
LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ALINE DE OLIVEIRA GOMES

**A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO
LANÇAMENTO DO DARDO: BASE PARA O
ENSINO DO ATLETISMO EM AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

A large, abstract graphic in the bottom right corner of the page, consisting of overlapping light blue and white geometric shapes that form a stylized globe or a network of lines.

Rio Claro
2010

ALINE DE OLIVEIRA GOMES

A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO LANÇAMENTO DO DARDO: BASE
PARA O ENSINO DO ATLETISMO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Orientadora: SARA QUENZER MATTHIESEN

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de
Licenciatura Plena em Educação Física.

UNESP – CAMPUS RIO CLARO

2010

796.4 Gomes, Aline de Oliveira
G633e A Evolução Histórica do Lançamento do Dardo: Base
para o Ensino do Atletismo em Aulas de Educação Física /
Aline de Oliveira Gomes. - Rio Claro : [s.n.], 2010
104 f. : il., figs., tabs.

Trabalho de conclusão (licenciatura - Educação Física) -
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de
Rio Claro

Orientador: Sara Quenzer Matthiesen

1. Atletismo 2. História do esporte. 3. Campo escolar. 4.
Material didático. I. Título.

Dedico este trabalho a meus pais José Valter e Maria Helena, meus anjos.

AGRADECIMENTOS

Agradecer por tudo que devo agradecer, certamente impossível, ainda mais com poucas palavras... Por não existir quantidade de páginas que pudessem contar todo o agradecimento e carinho que tenho por todos que foram tão importantes nesses quatro anos...

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por tudo. Sou muito grata por minha vida e pelas pessoas que fazem parte dela.

Aos meus pais, os Walter e Maria Helena. Sem vocês eu não sou nada. Sou muito grata por tudo que fizeram e ainda fazem por mim. Todo apoio, toda ajuda, sempre presentes em todos os momentos. Duas pessoas maravilhosas, batalhadoras, incríveis, dedicados,..., enfim, vocês são especiais e essências para mim. Amo muito vocês

Aos meus irmãos, Bruno e Amanda, por estarem ao meu lado sempre e por terem me incentivado durante a faculdade, também amo vocês, meu “Magrelinho” e minha “Limão”. Tenho muito orgulho de ter uma família como a nossa.

E falando em família, também devo agradecer a toda a minha família por toda a base, união, força, entre muitas e muitas coisas que são fundamentais para todos nós. Obrigado a vocês meus avós (Adorinda, Armando e Helena) a Dora (cunhadinha) tios e tias, especialmente Luiz, Cláudia, Thais, Walter (nunca vou esquecer do dia em que disse que tinha orgulho de mim), Maria Helena, Dalmir, Magda (em memória), Walter (em memória) e Luis (em memória) que tenho certeza que olham por mim sempre primos e primas, em especial, Ana e Bi, minhas peninhas, tudo para mim, assim como minha “irmãzinha” Natália, obrigado por tudo que somos uma da outra, e ao primo Gioni por sempre estar ao nosso lado, e sempre de bom-humor fazer todo mundo feliz.

E como falei de família, não poderia deixar de agradecer pela família que fiz durante esses anos, meus grandes amigos. Vou começar em ordem alfabética para não dar briga.

Anderson, tanto que falar de você, meu amigo, inclusive já comentei isso com você. O Anderson é especial, e ele é aquele amigo de todas as horas, sempre ajudando todos antes mesmo dele. O Anderson, além de meu amigo, ele foi o grande responsável por muito que conquistei nesses anos. Ele me ajudou muito no laboratório. Anderson, amo você “Sensação”.

Angelica minha parceira desde o primeiro ano. Quando não estamos juntas, todos sempre perguntavam onde estava a outra. Obrigada, obrigado por tudo, amiga. Pela amizade, companheirismo, confidências, por todos os momentos que passamos, por toda a ajuda, todo apoio, enfim, também teria muito que agradecer e te elogiar aqui. Obrigada, amo você amiga.

Juliana, você é demais. A nossa “Mal-humor” e nem um pouco pontual, Ju Brasil. Juliana, você autêntica e todo esse seu jeito com a uista a todos a sua volta. Minha uubras, obrigado por tudo também. Tanto que tenho que agradecer não só na faculdade. Uubras, obrigado por todo apoio, amizade, união, e assim como os outros, tenho muito o que falar e agradecer. Amo você, uubras.

Leandro - Guloso, “Shu”, o nosso “Culo”. Mesmo ele não demonstrando muito, e todo com seu jeito meninão, ele já confessou e nós sabemos que ele nos ama. Tantas histórias, hein Guloso. Espero de coração, que depois nós continuemos unidos, mesmo você se afastando da gente de vez em quando, né Gulo. Gulo, Amo “ust”, “Xuxu”.

Marcelo, a gente sempre brinca que fomos os primeiros a nos conhecer de todos. E deu muito certo, por que a gente realmente virou amigo. Temos nossas briguinhas de vez em quando, mas a gente sabe que nos gostamos muito. Obrigado a você também, viu Marce, que também já me ajudou bastante com as coisas da faculdade. Marcinho, também te agradeço por sua amizade, e quero que saiba algo que tinha que te responder: Nossa amizade vai além da formatura, viu Marcinho (você lembra, não?). Amo você, Marce.

Natália, o que falar de você também, hein. A nossa lutadora. E não só no sentido da briga, Natália. A Natália uma pessoa batalhadora, e lutadora de espírito. Não poderia ter um esporte melhor para você. Você também incrível, e tenho tanto o que agradecer. Muitos momentos... muita amizade (só olhar no olhinho brilhando). Natália, obrigada por tudo minha amiga. Te amo Natália.

O Nuno o grande amigo que fiz em tão pouco tempo, e como ele mesmo diz, nossa amizade ainda muito forte mesmo separados pelo oceano. Nuno Portuga, muito obrigado pelo tempo que ficou com a gente, pela amizade, pela estatística que graças a você, nós entendemos. Obrigado pelos momentos incríveis que nos proporcionou. Foi tudo tão intenso, e até hoje, nós brincamos (eu, Natália, u e G), que você veio para nos unir de verdade. E com isso, sou mais grata ainda por você existir e ter feito parte da minha vida, mesmo que por um tempo curto, e que agora ainda forte mesmo que por correspondências. “Xuão Bitor”, amo você e desejo tudo de melhor com sua agora esposa, “Xuana”. Sempre estaremos “ax xingo e meia no favo de mel, com ax meias bonitas”.

Obrigado a todos vocês meus “amigos-irmãos” que são tão especiais e tão importantes para mim. André, G, u, Gulo, Marce, Nuno e Natália, não tenho nem palavras para descrever tudo o que vocês significam e representam para mim. Tenho muito orgulho de vocês e quero que vocês estejam sempre ao meu lado. “Amo ustedes”! Lembrando que citei aqui poucos,

pois foram os que eu conheci a mais tempo, e eles tiveram a oportunidade de me ajudar de alguma forma, desde o primeiro momento e serem intensos em minha vida.

Não poderia deixar de escrever também sobre essas pessoas maravilhosas que eu adoro de paixão: Amanda (“Deli”, querida, linda, super), Fê (“Bérninha”, toda meiga e linda mesmo brava), Renato (“Renatarã”, “Benguélo”). Deli o quanto nós conversamos, saímos, demos risadas, estudamos... hein gata. Fê, só de olhar para você, já me enche o coração de felicidade. Você tem uma coisa tão boa, menina... você é fofo demais, e mesmo pouco tempo juntas eu te considero muito, e você sabe. Renato, *eu + você = risada infinita!!!* Você merece tudo de bom. E a Elisa que chegou depois e nesse pouquinho tempo se mostrou uma companhia mais do que “0,25”, e eu acho justo te agradecer por momentos ótimos e de muitas risadas, e que se a apenas o começo. Agradeço a vocês que são pessoas tão especiais para mim. Também desejo que nosso contato não termine por aqui.

Gostaria de agradecer também a melhor classe de todos os anos: LEF 2007. Tenho muito que agradecer, por esse período ter sido um dos melhores da minha vida. Com vocês compartilhei muitas coisas, momentos. Vocês já estão marcados na minha vida, e com certeza devo muito a vocês, por ter feito uma graduação tão ótima como foi. Aline “Potra”, Ayra, Larina, Alemão, Papa, caro, Imaira, Camis (quatro anos no grupinho do “F5”), Henri que (o nosso cantor - sou sua fã), Mãozinha (meu dançarino predileto – também sou sua fã), Vinícius (aqui eu vou ser obrigada a confessar que te adoro, Juju, seu “gordo”), Renan (alegria na certa – e dança muito também, né “Sexy”?! Grande amigo), Luquinha (o “bonzinho” da sala, tão fofo), Dê (também alegria na certa e um grande amigo, pena termos passado “pouco” tempo juntos), Flávia (nossa bailarina e divertida com seu jeito “Flávia de ser”), Rodrigo (amigo de longa data), Chorão (meu amigo que eu admiro muito, tenho muito orgulho, inteligente, vitorioso. Grande amigo que lamento termos tido tão “pouco” tempo também), Hélder (todos adoram você. E serei sempre sua fã: *Hélderrrr!!!!*). Obrigado galera

A todo o pessoal do GEPPA, em especial ao Gu que me ajudou bastante nesses últimos meses. Obrigado mesmo, por sempre se mostrar disposto.

A todos meus amigos de fora da faculdade, e meus amigos “veteranos” e “bixos”, assim como o pessoal do BEF, alguns em especial, que com certeza dividiram muitos momentos que passei nesta fase. E aos meus professores que tenho muito orgulho de dizer que também foram importantes para essa minha jornada, e foram muito mais do que professores para mim, em especial, Gobatto, Gobbi, Afonso, Samuel, Suraia, Carlos, Osmar, Poliana, Anaruma, Barela, Lilian, Catia, Silvia, Rosa Maria, Camila, Fabinho, Fernanda. P.s.:

também Carla Crispim Nascimento, que me ajudou muito no primeiro ano. Agradeço muito a você por todo apoio, e ao LAFPE (PROFIT) que sempre me recebeu de braços abertos.

Por fim, e especialmente, Sara Quenzer Matthiesen, minha professora e orientadora, que desde meu primeiro ano que faço parte de seu laboratório - GEPPA, vêm me ajudando com trabalhos, experiências, e toda a noção de pesquisa científica, produções acadêmicas, enfim, muito do que sei devo a você, Sara. Muito obrigada por confiar em mim, e por ter me orientado durante todo esse meu período na graduação. Muito obrigado por essa honra

“Só enquanto eu respirar vou me lembrar de vocês”

RESUMO

Ainda que pouco conhecida, a história do lançamento do dardo revela ser esta uma prova muito antiga, existente desde os Jogos Olímpicos da Grécia Antiga. Com base nisso, o objetivo desta pesquisa consistiu em resgatar a história dessa prova do atletismo, observando seu desenvolvimento ao longo dos anos, sobretudo no que diz respeito às alterações em suas regras, em seus implementos, em seus resultados, entre outras coisas. Com base em livros, documentos, registros de competições e fotografias de diferentes épocas, essa pesquisa histórico-bibliográfica procurou coletar o maior número de dados que nos permitem compreender e analisar o desenvolvimento da prova do lançamento do dardo até os dias atuais. Entre outras coisas, os resultados evidenciam o surgimento do lançamento do dardo a partir da necessidade de sobrevivência do homem, sendo utilizado, sobretudo, em suas atividades de caça e guerra, no período da Pré-História. No período da Antiguidade Clássica, há registros que comprovam a utilização do dardo por infantarias e cavalaria, na Grécia Antiga, no Império Romano e pelos Lusitanos. Entretanto, além das guerras, o dardo era também utilizado nesse período em atividades esportivas. O lançamento do dardo era praticado de duas diferentes formas nessa época: o lançamento do dardo em um alvo predeterminado (traçava-se um círculo com a distância desejada e o atleta deveria fazer o dardo cair dentro dele). Esse tipo de lançamento ocorria a partir de um ponto fixo que, muito provavelmente, era a linha de partida do estádio (stádion), chamada de “balbís” - e o lançamento do dardo em um alvo predeterminado (que acontecia geralmente em cima do cavalo, e o cavaleiro deveria acertar o alvo a partir de um ponto ou uma distância). Essa competição era denominada aspís (“escudo”) ou agón khalkeîos (“competição de bronze”), devido ao alvo ser um escudo, o qual era concedido como prêmio ao vencedor. Inicialmente no campo do atletismo, os resultados dessa pesquisa visam, em última instância, subsidiar o trabalho dos professores no ensino dessa prova, em especial, no campo escolar onde deveria ser trabalhada como parte do conteúdo das aulas de Educação Física.

Palavras-chave: lançamento do dardo atletismo história do esporte.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Homens pr -históricos caçando um Mamute com suas lanças.	21
Figura 2: Homem pr -histórico com sua lança.	22
Figura 3: Pintura rupestre de homens pr -históricos caçando com suas lanças.	23
Figura 4: Um peltaste grego manuseando a lança e a pelta.	24
Figura 5: Peltaste armado com suas lanças e a pelta.	24
Figura 6: Hoplita armado com sua lança e o hóplon.	24
Figura 7: Falange grega.....	2
Figura 8: Soldados da falange grega correndo em direção à batalha, enquanto recebem flechas atiradas pelo exército adversário.	2
Figura 9: Lançamento do dardo em um alvo pr -determinado.	26
Figura 10: Soldado com uma lança.....	27
Figura 11: Infantaria da Idade Média na Batalha de Alubarrota.	2
Figura 12: Cavalaria armada com lança.	2
Figura 13: Ilustração de um propulsor (arma).	29
Figura 14: “Homem Tapuia”.	30
Figura 15: Personagem do Boi-Bumbá do Amazonas.	31
Figura 16: Representação de um soldado mouro da “Cavallhada”, em Minas Gerais.	32
Figura 17: Luta entre cristão (azul – Bem) e mouro (vermelho – Mal).	32
Figura 18: Cavaleiro jogando a Argolinha.	33
Figura 19: As tribos do Singu realizam a festa	34
Figura 20: O índio nahuatlá.....	34
Figura 21: O arpoador de acar lançando seu arpão de cima do barco.....	34
Figura 22: Estátua representando Poseidon, o Deus do Mar.....	3
Figura 23: Disco de bronze com a representação do atleta no lançamento do dardo distíctica.....	36
Figura 24: Pintura do atleta grego próximo a suposta “balbís”	36
Figura 25: Pista de atletismo – área delimitada do lançamento do dardo.....	37
Figura 26: a anácle - “ancile”.	3
Figura 27: Pintura em vaso de um atleta grego utilizando a “ancile”, no momento do lançamento.....	39
Figura 28: Treinamento de atletas (nus) para as provas do pentatlo, que era composto por provas: salto, lançamento do dardo, do disco, corrida e luta.....	40

Figura 29: Dardos oficiais para treinamento.	41
Figura 30: Dardos oficiais de estrutura de duralumínio.	42
Figura 31: Dardo oficial de estrutura de duralumínio.	43
Figura 32: Ao centro, atleta grego do lançamento do dardo tomando impulso para lançar o dardo, que está na posição horizontal, próximo sua cabeça	44
Figura 33: Empunhadura	44
Figura 34: Empunhadura tipo “Garfo”	46
Figura 35: Empunhadura “Finlandesa”	46
Figura 36: Empunhadura “Americana”	46
Figura 37: “Posição inicial – Empunhadura”	46
Figura 38: “Corrida”	47
Figura 39: “Passos de preparação para o lançamento”	47
Figura 40: “Arremate”	49
Figura 41: Medidas e <i>design</i> do implemento.	50
Figura 42: Área de lançamento do dardo.	51
Figura 43: Eric Lemming no lançamento do dardo nos Jogos Olímpicos de 1900, em Londres	52
Figura 44: Jan Železný durante o lançamento do dardo	53
Figura 45: Andreas Thorildsen no momento do lançamento.	54
Figura 46: Babe Didrikson em posição de lançamento do dardo.	54
Figura 47: Osleids Menndez em posição de lançamento.	56
Figura 48: Barbora Špotáková no momento do lançamento.	56
Figura 49: Cabo de vassoura e bastão.	56
Figura 50: Dardos de tamanho menor, confeccionados com materiais alternativos.	59
Figura 51: Jogo de dardo – Acerte o alvo.	59
Figura 52: Dardos de brinquedo.	59
Figura 53: Varas de bambu – material alternativo	90
Figura 54: Bolas de borracha.	90
Figura 55: Bola de meia de algodão.	91
Figura 56: Bolas de meia-calça	91
Figura 57: Bola de saco plástico.	91
Figura 58: Canos de PVC.	92
Figura 59: Lanças feitas de ornal.	92
Figura 60: Bastão de garrafa pet com papéis coloridos.	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 190	7
Tabela 2: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino (estilo livre) em 190	
Tabela 3: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1912.....	
Tabela 4: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1920.....	9
Tabela 5: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1924.....	9
Tabela 6: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1928	9
Tabela 7: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1932.....	60
Tabela 8: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1932.....	60
Tabela 9: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1936.....	61
Tabela 10: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1936.....	61
Tabela 11: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1948	62
Tabela 12: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1948	62
Tabela 13: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1952.....	63
Tabela 14: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1952.....	63
Tabela 15: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1956.....	63
Tabela 16: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1956.....	64
Tabela 17: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1960.....	64
Tabela 18: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1960.....	64
Tabela 19: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1964.....	64
Tabela 20: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1964.....	66
Tabela 21: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1968	66
Tabela 22: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1968	66
Tabela 23: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1972.....	67
Tabela 24: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1972.....	67
Tabela 25: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1976.....	66
Tabela 26: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1976.....	66
Tabela 27: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1980.....	69
Tabela 28: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1980.....	69
Tabela 29: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1984.....	69
Tabela 30: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1984.....	70
Tabela 31: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1988	70
Tabela 32: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1988	71

Tabela 33: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1992.....	71
Tabela 34: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1992.....	72
Tabela 3 : Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1996.....	72
Tabela 36: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1996.....	72
Tabela 37: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 2000.....	73
Tabela 3 : Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 2000.....	73
Tabela 39: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 2004.....	74
Tabela 40: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 2004.....	74
Tabela 41: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 200	7
Tabela 42: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 200	7
Tabela 43: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo masculino em 19 3.....	76
Tabela 44: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo feminino em 19 3.....	76
Tabela 4 : Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo masculino em 19 7.....	77
Tabela 46: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo feminino em 19 7.....	77
Tabela 47: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo masculino em 1991.....	77
Tabela 4 : Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo feminino em 1991.....	7
Tabela 49: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo masculino em 1993.....	7
Tabela 0: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo feminino em 1993.....	79
Tabela 1: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo masculino em 199	79
Tabela 2: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo feminino em 199	79
Tabela 3: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo masculino em 1997.....	0
Tabela 4: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo feminino em 1997.....	1

Tabela 5 : Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo masculino em 1999.....	1
Tabela 6: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo feminino em 1999.....	1
Tabela 7: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo masculino em 2001.....	2
Tabela 8 : Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo feminino em 2001.....	2
Tabela 9: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo masculino em 2003.....	3
Tabela 60: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo feminino em 2003.....	3
Tabela 61: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo masculino em 2004.....	4
Tabela 62: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo feminino em 2004.....	4
Tabela 63: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo masculino em 2007.....	4
Tabela 64: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo feminino em 2007.....	
Tabela 65 : Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo masculino em 2009.....	
Tabela 66: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo feminino em 2009.....	6

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. OBJETIVO	19
3. METODOLOGIA	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1 História do dardo.....	21
4.1.1 O lançamento do dardo na Pré-história	21
4.1.2 O lançamento do dardo na Antiguidade Clássica.....	23
4.1.3 O lançamento do dardo na Idade Média	27
4.1.4 Outras formas de utilização do dardo ao longo da história.....	29
4.1. O Lançamento do dardo na Grécia Antiga	3
4.2 O implemento.....	3
4.3 Sobre a técnica do lançamento do dardo	44
4.3.1 Técnica do lançamento na atualidade	4
4.4 Sobre as regras básicas do lançamento do dardo	49
4.5 Sobre os lançadores do dardo	2
4.6 Resultados dos Jogos Olímpicos e Campeonatos Mundiais do lançamento do dardo ...	7
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	7
REFERÊNCIAS	97

1. INTRODUÇÃO

O atletismo é uma modalidade esportiva pouco trabalhada na maioria das escolas, durante as aulas de Educação Física (SILVA, 2000; MATTHIESEN, 2000; 2007). Tal afirmação encontra sustentação em vários outros trabalhos da área, a exemplo de Silva (2000) que observou que um dos maiores motivos apontados pelos professores de Educação Física para que isso ocorra, é a falta de infra-estrutura das escolas. Entretanto, é preciso salientar o fato de que, na maioria das vezes, o atletismo é visto apenas como um esporte de alto rendimento, que possui regras rígidas, muitas normas a serem seguidas e movimentos técnicos precisos que comprometem, muitas vezes, a participação de alguns alunos, sobretudo daqueles vistos como “menos habilidosos” por parte de alguns professores de Educação Física que numa atitude preconceituosa, se desviam do real significado de educar.

Isso, certamente, colabora para que o ensino do atletismo seja deixado de lado, pois para ensiná-lo o professor precisará enfrentar barreiras, entre as quais, a que é apontada por Cruz (1990) apud Meurer (2000), ao ressaltar que: os alunos preferem mil vezes jogar, brincar com a bola, do que saltar em altura, distância ou arremessar ou se matar numa corrida de quatrocentos metros (p.1). Nesse sentido, o autor reforça que:

A preferência por atividades jogadas não está somente na falta de ludicidade como se apresentam as chamadas ‘provas’ de atletismo, mas na maioria dos casos, por lembranças de insucesso ou de uma vivência não bem sucedida pelos parâmetros normais como essas provas se apresentam (Cruz, 1990 apud MEURER, 2000, p.1).

Além desses autores, outros como Barros e Dezem (1970), reforçam que, infelizmente, essa é uma das práticas esportivas menos realizadas em aulas de Educação Física. Matthiesen (2000; 2007) por sua vez, enfatiza que mesmo sendo considerado como um dos conteúdos fundamentais da Educação Física, envolvendo habilidades básicas como correr, saltar, arremessar, lançar e marchar, o atletismo, por diversas vezes, é deixado de lado nas aulas de Educação Física no campo escolar. Além desses autores, Almeida e Balugoli (2006) apud Freitas (2009) verificaram que o atletismo vem sofrendo um desmerecimento no ambiente escolar, comprovando, em pesquisa realizada na região de Franca e Ribeirão Preto, que são poucas as manifestações dessa modalidade esportiva em aulas de Educação Física.

Isso fica claro com a pesquisa realizada por Betti (1990) que constata que o atletismo tem sido deixado de lado nas aulas de Educação Física, em detrimento de conteúdos como o

voleibol, o handebol, o futebol e o basquetebol. Além disso, Freitas (2009) enfatiza que os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física Escolar são bastante restritos, envolvendo poucas modalidades esportivas e, dificilmente, o atletismo.

Para além do predomínio, em aulas de Educação Física, dos “esportes de quadra” em relação ao atletismo, nota-se que quando isso ocorre, seu ensino fica limitado às corridas de velocidade, resistência e a alguns tipos de saltos, enfatiza Betti (1999). Ou seja, raramente, observa Matthiesen (2007), os arremessos e lançamentos – dentre os quais o lançamento do dardo – são desenvolvidos pelos professores durante as aulas de Educação Física na escola.

Por outro lado, Silva (2007) ressalta que por ser considerado como um esporte de base, o atletismo, muitas vezes, acaba perdendo sua especificidade ou legitimidade. Ou seja, considerando que suas habilidades básicas são, como lembra Justino (2007), essencialmente necessárias para a prática de outras modalidades esportivas, o atletismo acaba integrando o trabalho de outras modalidades esportivas, sem que se dê uma melhor atenção ao seu conteúdo específico. Em suas palavras:

O lançar uma bola leve confunde-se com um passe ou um arremesso do Handebol, o correr fundamental em quase todas as modalidades que necessitam de locomoção. A ligação da corrida-impulsão para o salto em altura solicita ações semelhantes à preparação do atleta no voleibol (JUSTINO, 2007, p.3).

Para além das dificuldades apontadas, nota-se que o pouco contato com o atletismo nas aulas de Educação Física durante o Ensino Fundamental e Médio certamente implica em outros problemas, como a falta de interesse por essa modalidade esportiva por parte dos alunos do Curso de Educação Física no Ensino Superior, os quais, muitas vezes, não visualizam a aplicação desse conteúdo em sua futura vida profissional (MEURER, 2007)

Muitas vezes, tal “falta de interesse” é proveniente do próprio desconhecimento - fruto da falta de contato -, dessa modalidade esportiva. Baseada em pesquisas realizadas com universitários do Curso de Educação Física da UNESP - Rio Claro, Matthiesen (2007) ressalta que dos 56 alunos matriculados na disciplina “Fundamentos do Atletismo” em 2002 (27 universitários do curso de bacharelado e 29 universitários do curso de Licenciatura), apenas 1 (27%) tiveram contato com atletismo na escola, enquanto 41 (73%) não tiveram contato algum com essa modalidade esportiva durante o período escolar.

Tal aspecto, segundo Matthiesen (2007), pode gerar uma outra justificativa para o não ensino do atletismo em aulas de Educação Física. Ou seja, se durante a formação acadêmica o futuro profissional de Educação Física não aprende, de fato, o atletismo, quer seja por não ser

essa uma disciplina obrigatória da graduação ou por ser seu ensino deficiente no Ensino Superior, ao se formar as possibilidades desse profissional trabalhar com o atletismo serão bastante remotas.

Isso, certamente, contribui para que as crianças participantes das aulas de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio aprendem cada vez menos o atletismo. Em pesquisa realizada por Silva (2007) observou-se, por exemplo, que as crianças participantes do Projeto de Extensão da UNESP – Rio Claro, intitulado “Atletismo para crianças e jovens” desde 1999, cada vez mais apresentavam menos conhecimentos em relação a essa modalidade esportiva. Além disso, observou-se que a visão inicial das crianças em relação ao atletismo estava vinculada aos conhecimentos provenientes dos meios de comunicação de massa, como a televisão. Ou seja, a ideia de que o atletismo é um esporte fundamentalmente – para não dizer, unicamente – focado em recordes, índices, competições, melhores resultados, propiciando uma imagem do atletismo que, na maioria das vezes, se distancia da realidade das escolas brasileiras.

Entretanto, o fato de que os autores no campo da Educação Física têm, cada vez mais, procurado realçar a importância do atletismo no campo escolar. Soares (1996), por exemplo, enfatiza que as habilidades básicas utilizadas no atletismo são atos da vida diária, da vida em sociedade, considerando-os como traços da cultura que já estão inscritas nos corpos. Não por outro motivo, a escola, a metodologia do ensino e do planejamento, deveriam organizar com criatividade esse conhecimento estabelecendo essas relações da melhor maneira possível.

Isso, certamente, vai de encontro ao preconizado por Betti e Uliani (2002) quando sugerem que a Educação Física, em quanto componente curricular da Educação básica, deva assumir a tarefa de:

introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e da dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida (p.7).

Assim, a Educação Física tem como tarefa preparar o aluno para ser um praticante lúdico e ativo, que incorpore o esporte e os componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível, não apenas aprendendo habilidades motoras e desenvolvendo capacidades físicas, mas também se organizando socialmente para a prática, respeitando o adversário como um companheiro e não como um inimigo, afinal, sem ele não haveria a competição esportiva (BETTI e ULIANI, 2002).

Nesse contexto, o atletismo, na escola, não deveria ser trabalhado como um esporte de rendimento, lembra Custino (2007). Deveria, como ressalta Limão et al (2004) apud Custino (2007), adequar-se à realidade social dos alunos, propiciar o “reconhecimento de si mesmo” como enfatiza o Coletivo de Autores (1992, p.74), respeitar a faixa etária dos alunos, como sugere Koch (1994) apud Custino (2007), e explorar não apenas a técnica de seus movimentos e suas regras específicas, mas um conhecimento mais profundo de sua história, pontua Matthiesen (2007), que faz questão de enfatizar essa deficiência, já que facilmente observável quando ensinado, o atletismo dificilmente explora a história de suas provas, talvez em função dos poucos registros a ela relacionados.

Nota-se que dos poucos livros nacionais encontrados, a maioria são livros técnicos que pouco abordam a história das provas dessa modalidade esportiva. A pesquisa realizada por Faganello (2000) no acervo das bibliotecas da USP, UNESP, UNICAMP e UFSCAR, demonstra, por exemplo, que dos 66 livros nacionais e 20 traduzidos para o português sobre o atletismo, 24 foram classificados dentro da categoria “Aspectos Regulamentares e Históricos”, ressalta Matthiesen (2010). Dentre eles, a maior parte, remete-se às regras do atletismo ou a história recente desta modalidade esportiva, destacando-se os resultados de algumas competições e de atletas específicos. Dos livros traduzidos, somente 2 puderam ser classificados nessa categoria, sobretudo por referirem-se às regras oficiais do atletismo, conclui Matthiesen (2010).

Assim, considerando-se que não há um material específico que contenha informações sobre a história do atletismo, essa pesquisa terá como objetivo coletar as informações existentes sobre uma de suas provas, o lançamento do dardo. Com isso, esperamos contribuir com a difusão desta prova do atletismo, subsidiando o trabalho do professor de Educação Física ao elaborarmos um material capaz de concentrar dados referentes à história dessa prova, passível de ensino no campo escolar.

Além de observar que, durante a elaboração deste projeto, foi possível verificar a dificuldade de se encontrar registros sobre a história do lançamento do dardo. Ou seja, não há, na bibliografia nacional, um material cujo conteúdo proporcione ao professor de Educação Física subsídios para ensinar a história do lançamento do dardo na escola. Desta forma, o ensino da história do atletismo, em especial, do lançamento do dardo, torna-se praticamente inviável medida que, para tanto, seria necessária uma pesquisa aprofundada sobre essa prova.

A elaboração de um material como este, poderá proporcionar aos professores de Educação Física, maiores condições para o ensino da história do lançamento do dardo em suas

aulas. Afinal uma das dimensões dos conteúdos, a dimensão conceitual, evidenciada na área por Darido e Rangel (2000), prevê que se am trabalhadas questões como a história do esporte e as mudanças que ocorrem nas modalidades esportivas. Mas, terá o professor condições de realizar uma pesquisa aprofundada em cada uma de suas provas? Estarão os livros preparados para subsidiar o trabalho dos professores de Educação Física nessa perspectiva?

Apesar dessa ser uma das preocupações da proposta para o ensino da Educação Física no Ensino Fundamental para as escolas públicas do Estado de São Paulo, elaborada pelo Governo do Estado em 2000, que menciona os conhecimentos históricos em diferentes níveis, que se a integrados ao corpo do conteúdo, as situações de aprendizagem ou solicitação de pesquisas aos alunos sobre o processo histórico (MATTHIESEN, 2010), esse ainda é um desafio, carente de material para consulta por parte dos professores.

Assim, esperamos que os resultados provenientes dessa pesquisa, inédita no campo do atletismo, possam beneficiar tanto professores de Educação Física, que poderão utilizar a história do lançamento do dardo em suas aulas, como os alunos, que poderão conhecer sobre a história do atletismo, especialmente, do lançamento do dardo. Por fim, os resultados dessa pesquisa deverão ser divulgados entre profissionais da área, em apresentações de trabalho em eventos científicos, entre atletas da prova e demais interessados no atletismo, como parte do conhecimento a serem veiculados pela Educação Física.

2. OBJETIVO

Resgatar a história do lançamento do dardo, contribuindo não apenas para um resgate histórico dessa prova, mas como subsídio para o seu ensino na escola, onde deveria ser trabalhada como parte do conteúdo de atletismo a ser desenvolvido em aulas de Educação Física.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa, de caráter histórico-bibliográfico, teve como finalidade resgatar a história do lançamento do dardo, a fim de reunir as informações existentes sobre a história da prova, contribuindo para o seu ensino no campo escolar.

Para Cervo e Bervian (1973), a pesquisa bibliográfica tem como objetivo explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema. Fundamental para todo e qualquer trabalho científico caracteriza-se como um meio de formação por excelência.

Com base nesses mesmos autores observamos que: “Toda investigação nasce de algum problema observado ou sentido, de tal modo que não pode prosseguir, a menos que se faça uma seleção da matéria a ser tratada” (CERVO BERVIAN, 1973, p. 2). No caso dessa pesquisa, a carência de referências bibliográficas voltadas à história do lançamento do dardo a partir de sua história, nos levou a querer investigá-la, suprimindo, com isso, uma deficiência na área.

Para isso, foram realizadas pesquisas na base de livros sobre o assunto. Também foram realizadas buscas na internet por meio de *web sites* na área da história do esporte, atletismo e Educação Física que possam conter informações e imagens que contribuam para o resgate da história dessa prova. Os dados encontrados foram analisados, a fim de organizarmos um material bibliográfico acerca da história desta prova, passível de consulta por professores da área interessados em seu ensino, sobretudo no campo escolar.

Em suma, vale ressaltar que os dados coletados, registrados nesta pesquisa, pretendem, em última instância, contribuir não apenas para um resgate histórico das provas do atletismo, mas como subsídio para o ensino do atletismo, sobretudo no campo escolar, onde deveria ser trabalhado como parte do conteúdo a ser desenvolvido em aulas de Educação Física.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 História do dardo

Sin nimo de lança, o dardo tem sido utilizado de diferentes formas ao longo da história. Não por outro motivo, procuraremos evidenciar os primeiros registros de sua origem reportando-nos Pr -história, Antiguidade Clássica e Idade Média até chegarmos Modernidade. Além disso, nos referiremos sua utilização em diferentes contextos tais como: por povos ameríndios, em brincadeiras, na religião, no teatro, no trabalho e na mitologia até chegarmos sua utilização no meio esportivo.

4.1.1 O lançamento do dardo na Pré-história

Assim como outras provas do atletismo, o lançamento do dardo surgiu da necessidade de sobrevivência do homem, sendo utilizado, sobretudo, em suas atividades de caça e guerra, no período da Pr -História, há aproximadamente 4000 a.C.

Há registros que comprovam que na fase do Paleolítico Inferior, período mais antigo da Pr -História, iniciado há cerca de 3 milhões de anos até, por volta de 20 mil anos atrás, o dardo já era utilizado pelo homem (GILBERT, 2009).

A figura 1 ilustra, por exemplo, homens desse período pré-histórico atacando um Mamute, isto é, uma espécie de elefante extinta há, aproximadamente 4000 anos, sendo capaz de atingir vários metros de altura (SUAPESQUISA, 2009).

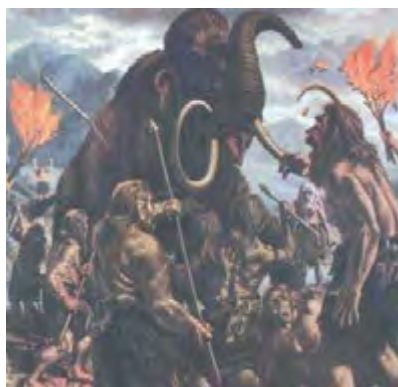


Figura 1: Homens pré-históricos caçando um Mamute com suas lanças. ¹

¹Fonte: AS MARIAS, Disponível em: <http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://static.blog.it/dasmariasblog/arte-e-indumentaria-da-pre->

Nota-se, também, que objetos semelhantes a lanças, com cerca de 400.000 anos, feitos de Picea, isto é, um gênero de árvores coníferas, medindo entre 20 e 70 metros de comprimento, foram encontrados numa mina, na Alemanha. Segundo os pesquisadores, tais armas eram, provavelmente, utilizadas como dardos medindo entre 1,2 e 2,2 metros (LIPDIA, 2009), como podemos observar na figura 2, que representa o homem pré-histórico preparando sua lança.



Figura 2: Homem pré-histórico com sua lança. ²

Também se observou em um estudo realizado em fósseis de rinocerontes, datado de 100.000 anos, a existência de feridas nestes animais que, provavelmente, foram feitas por dardos (LIPDIA, 2009).

Há, entretanto, outros registros que comprovam a utilização do dardo na pré-história. Em relação a isso, são observados em pinturas rupestres, a exemplo da figura 3, realizada pelos homens pré-históricos nas paredes das cavernas, representando animais e caçadores entre outros símbolos que ainda hoje são enigmas para os arqueólogos. Os homens desta época utilizavam os desenhos como uma forma de comunicação, pois não tinham um sistema de escrita desenvolvido. Os desenhos eram feitos utilizando elementos da natureza, como o

historia/00prehistoria1.pg imgrefurl http:// .dasmariasblog.com/galleria/arte-e-indumentaria-da-pre-historia/3 usg nbid M hNUu S c o ToD v g h 372 400 sz 37 hl pt-BR start 11 itbs 1 tbnid 3u ht Tp 2M: tbnh 11 tbn 124 prev /images 3F 3Dpr 2 C3 2 A9 2Bhistoria 26gbv 3D2 26hl 3Dpt-BR . Acesso em: 2 dez. 2009.

²Fonte: AUQUEMIA, Disponível em:

e trato retirado de plantas, árvores e frutos, sangue de animais, carvão, rochas etc. (PROFESSORDEHISTRIA.COM, 2007). Ao observarmos a figura 3 notamos a presença de dardos sendo utilizados pelos homens em suas atividades de caça desse período.



Figura 3: Pintura rupestre de homens pré-históricos caçando com suas lanças.³

Esses são apenas alguns exemplos que ilustram a utilização do dardo em fases bem remotas da história, ainda que com outras finalidades das utilizadas na atualidade.

4.1.2 O lançamento do dardo na Antiguidade Clássica

Há registros do período da Antiguidade Clássica, aproximadamente do século III a.C. ao século d.C., que comprovam a utilização do dardo por infantarias e cavalaria, na Grécia Antiga, no Império Romano e pelos Lusitanos. Na Grécia Antiga, por exemplo, o “peltaste” ou “peltasta” (do grego *peltastés*, pelo latim *peltasta*) em suas batalhas, que integravam as tropas de soldados gregos da infantaria da Trácia (figura 4), moderna Romênia, utilizavam, além da “pelte” ou “pelta”, isto é, do escudo, lanças que chegavam a um metro de comprimento (LIPDIA, 2009).

³Fonte: MUNDO GRAFITADO, Disponível em: <http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.cepeca.org.br/oficinadeideias/mundografitado/rupestre.html&imgrefurl=http://www.cepeca.org.br/oficinadeideias/mundografitado/linhitoriadografitado.html&usq-t=vN-amtapv2p23L nIgfog h 22 2 3 sz 12 hl pt-BR start 40 itbs 1 tbnid h S3Ia 1U EpM: tbnh 92 tbn 114 prev /images 3F 3Dpintura 2B rupestre 2Blan 2 C3 2 A7a 2Bca 2 C3 2 A7a 26gbv 3D2 26ndsp 3D20 26hl 3Dpt-BR 26sa 3DN 26start 3D20>. Acesso em: 04/01/2010.



Figura 4: Um peltaste grego manuseando a lança e a pelta.⁴

As tropas de “peltastes” (figura 4) deram origem aos exércitos de “hoplitas” (figura 6), ou seja, soldados de infantaria, na Era Clássica (480 a.C. e 390 a.C.) da Grécia Antiga. Este nome é provindo do grande escudo utilizado por esses soldados denominado “hóplon”. O soldado “hoplita”, além de sua armadura, escudo e uma proteção para as canelas até o olho, carregava uma longa lança de aproximadamente 2,0m e uma pequena espada para combates de curta distância (LIPDIA, 2009).



Figura 5: Peltaste armado com suas lanças e a pelta.



Figura 6: Hoplita armado com sua lança e o hóplon.⁶

⁴Fonte: LIPDIA, A ENCICLOPÉDIA LÍNGUA, Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Peltaste>. Acesso em: 03 out. 2009.

Fonte: LIPDIA, A ENCICLOPÉDIA LÍNGUA, Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Peltaste>. Acesso em: 03 out. 2009.

⁶Fonte: IMAGESHAC, Disponível em: <http://img33.imageshack.us/i/g174377.png/>. Acesso em: 03 out. 2010.

Ao que consta, o exército de “hoplitas” lutava corpo-a-corpo em colunas, na formação da falange (figuras 7 e 8) onde se apresentava a ponta de suas lanças para fora da formação. Na batalha, avançavam como se fossem uma parede de escudos, sobre o inimigo, golpeando-o com suas lanças (LIPDIA, 2009).



Figura 7: Falange grega.⁷

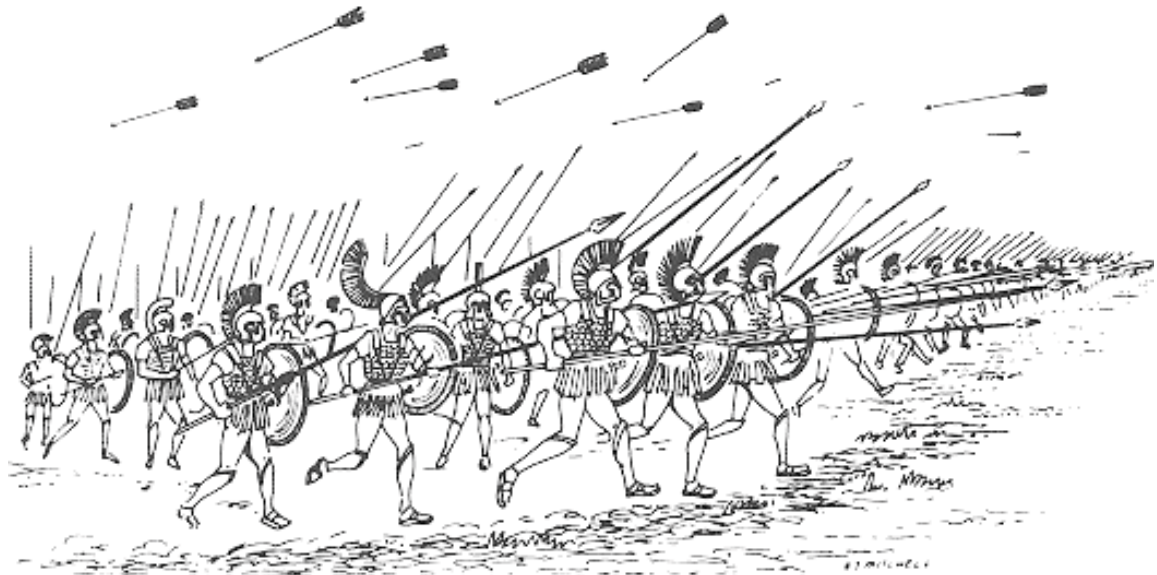


Figura 8: Soldados da falange grega correndo em direção à batalha, enquanto recebem flechas atiradas pelo exército adversário.

⁷Fonte: LIPDIA, A. ENCICLOPÉDIA LIPIE, Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Falange_grega. Acesso em: 01 de maio de 2010.

Fonte: LIPDIA, A. ENCICLOPÉDIA LIPIE, Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Falange_grega. Acesso em: 01 de maio de 2010.

Entretanto, além das guerras, o dardo era também utilizado nesse período em atividades esportivas. Apesar de aprofundarmos nesse item mais adiante, vale mencionar a única referência registrada de Píndaro⁹ que relatou que Frástor foi o vencedor do lançamento do dardo, nos jogos organizados por Heraclides (na mitologia romana conhecido como Hércules, filho de Zeus e Alcmena) (ANDRONICOS et al., 2004). Os guerreiros da época desse período, também competiam entre si, em seus momentos de lazer, para ver quem lançava o disco, assim como, quem lançava o dardo mais longe, e/ou quem atingia o alvo com maior precisão. A *Ilíada* descreve que os guerreiros de Aquiles, divertiam-se na praia com o lançamento do dardo, do arco e do disco, lembra Andronicos et al. (2004).

O lançamento do dardo era praticado de duas diferentes formas nessa época: o lançamento do dardo em um alvo pré-determinado (*stokhastikós akontismós*) (figura 9) e o lançamento do dardo à distância (*hekebólos*), prova predominante no período, a qual integrava o pentatlo nos jogos Pan-helênicos (ANDRONICOS et al., 2004).



Figura 9: Lançamento do dardo em um alvo pré-determinado.¹⁰

⁹Poeta grego que escreveu várias poesias líricas, especialmente sobre as proezas dos atletas dos jogos Pan-Helênicos.

¹⁰Fonte: ALOURUS, N. **The olympic games in ancient Greece**. Atenas: E doti e Athenon S.A., s.d., 2004, p.209.

Quanto ao lançamento do dardo em um alvo pr -determinado, observamos tratar-se de um dos exercícios básicos ensinados aos efebos atenienses, geralmente montados a cavalo (figura 10). Os cavaleiros lançavam seus dardos no centro de um alvo circular (talvez um escudo) suspenso em um poste (ANDRONICOS et al., 2004).



Figura 10: Soldado com uma lança.¹¹

Andronicos et al. (2004) ainda descreve que enquanto o cavalo galopava, o cavaleiro deveria lançar seu dardo atingindo o alvo, a partir de uma determinada distância ou um determinado ponto. O movimento do cavalo limitava o controle dos movimentos do cavaleiro e interferia na estabilidade de sua mão. Assim, no momento apropriado, aliando o ritmo do galope do cavalo ao movimento de sua mão, deveria-se lançar o dardo no alvo pr -determinado.

Isso evidencia que na Antiguidade Clássica, o lançamento do dardo era utilizado tanto em atividades guerreiras como em atividades esportivas.

4.1.3 O lançamento do dardo na Idade Média

No período da Idade Média, do século V (em 476 d.C.) ao século XV (em 1453 d.C.) (WIKIPÉDIA, 2009), os guerreiros integravam grupos denominados como “infantaria”, formada por homens mais humildes e “cavalaria”, formados pelos nobres.

¹¹Fonte: Disponível em: http://www.brasilescola.com/upload/e/ale_ander_pg. Acesso em: 19 nov. 2009.

A infantaria medieval (figura 11) era constituída por homens que se movimentavam a pé. Chamados de peões por não possuírem bens suficientes para ter um cavalo, eram armados de lança ou de “pique”, isto é, uma lança de aproximadamente 3 metros, com uma ponta de metal. O “pique” era a principal arma utilizada contra a cavalaria inimiga, além do escudo (cetra), do arco para flechas, dos virotes, dos punhais etc. (LIPPIA, 2009).



Figura 11: Infantaria da Idade Média na Batalha de Alubarrota.¹²

Bastante utilizado pela cavalaria (figura 12), a lança era o meio ideal para perfurar inimigos a pé, especialmente os fugitivos. A embiçamento da lança frente ao cavaleiro montado causava intimidação, de forma que o cavaleiro em ата que se tornava um enorme protótipo, devido a aada da força do cavalo, que podia ser transmitida por meio da ponta da lança no momento do impacto (LIPPIA, 2009).



Figura 12: Cavalaria armada com lança.¹³

¹²Fonte: LIPPIA, A ENCICLOPEDIA LIPIA, Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Infantaria_medieval. Acesso em: 07 an. 2010.

Há registros de que os cavaleiros treinavam seus cavalos para deixá-los fortes, velozes, e manobráveis para o ataque corpo-a-corpo, deixando-os livres para segurarem o escudo e a lança (IIPDIA, 2009).

Também, nessa época, a aristocracia realizava combates individuais e coletivos, organizados pelos cavaleiros, nos períodos de paz, por meio de jogos e passatempos muito apreciados pela nobreza. Essa atividade praticada pelos nobres a cavalo, era denominada “Cavallhada”, que revivia o combate de gladiadores em circos romanos e tinham como finalidade a preparação para a cavalaria (ARAÚJO, 1969).

4.1.4 Outras formas de utilização do dardo ao longo da história

Dentre as várias possibilidades de utilização do dardo, observamos que estes integram as atividades de muitos dos povos ameríndios (índio, indígena ou nativo americano e seus descendentes habitantes da América há 12 mil anos atrás), que utilizavam o dardo com o uso de propulsores para aumentar a eficiência da energia elástica. Ou seja, o propulsor é um dispositivo utilizado para o aumento da velocidade inicial de lançamento de um projétil como, por exemplo, de uma lança. Geralmente composto por um bastão de comprimento variável com um gancho em uma de suas extremidades, como ilustra a figura 13, o propulsor tem como função prolongar o comprimento do braço do lançador, multiplicando sua força, sendo designado como “*atlatl*” em algumas regiões da América (IIPDIA, 2009).



Figura 13: Ilustração de um propulsor (arma).¹⁴

¹³Fonte: Disponível em: http://3.bp.blogspot.com/_6DahuiU_t4/S_cOBQ34UHI/AAAAAAAAADM/aL_fUoP_g/s1600-h/cavall1.gif. Acesso em: 07 de maio de 2010.

¹⁴Fonte: IIPDIA, A ENCICLOPÉDIA LÍNGUA, Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Atlatl.png>. Acesso em: 07 de maio de 2010.

Na pintura representada na figura 14 - *Homem Tapuia* - observamos um índio com um amarrilho peniano, o rosto perfurado, um enfeite de plumas na cabeça, um adorno circular de penas de ema amarrado nas costas, tendo nas mãos, diversos tipos de armas. Observa-se que, na mão direita, o índio segura um propulsor de dardos (CHICANGANA-BAZONA, 2000).



Figura 14: “Homem Tapuia”, pintura a óleo sobre tela de Albert Eckhout. Museu Nacional da Dinamarca, Copenhague, 1641.¹

Isso evidencia que a lança era - e ainda é - um instrumento comum utilizado pelos índios, tanto para caça, como para a pesca e luta.

Outra atividade que utiliza o dardo no Brasil é o Boi-Bumbá Amazonense, o qual, com ou sem acompanhamento musical, é interpretado por um ou mais dançarinos.

Trazido para o Brasil pelos imigrantes nordestinos no final do século I e início do século (E-MISFRICA, 2000), o Boi-bumbá, gira em torno da história de um peão, que

¹ Fonte: CHICANGANA-BAZONA. **Os Tupis e os Tapuias de Eckhout: o declínio da imagem renascentista do índio.** Scielo Brasil, 2000. Disponível em: http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://scielo.br/img/revistas/vh/v24n40/16f3.pg&imgrefurl=http://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=3DS0104-77200000200016&usq=S_nipMuCDcEL2dbndrTci_h06_27sz140hlpt-BR_start2sig2aU30cAs1HA3vdd0gum1tbnidvtpIv2Q14niM:tbnh131tbn67prev/images/3F3Dpropulsor2Bde2Bdardo26hl3Dpt-BR26rlz3D1R2RNTNpt-BR26um3D1ei_mBBGS96iMpS_tgf_u_rAQ. Acesso em: 07 de maio de 2010.

para satisfazer o desejo de sua mulher grávida de comer língua de boi, matou o boi de seu patrão, dono da fazenda. Quando o patrão descobriu, obrigou seus empregados a matarem o peão. Entretanto, isso não chegou a ocorrer á ue o Pa de uma tribo conseguiu ressuscitar o boi, fazendo a paz reinar novamente (FOLCLORE, 2010). Ao observarmos a figura 1 , podemos notar ue o dardo o instrumento utilizado pelo Pa , assim como outros povos ameríndios.



Figura 1 : Personagem do Boi-Bumbá do Amazonas. ¹⁶

Acredita-se ue por volta de 1664, no Brasil, a “Cavalcada” foi representada de duas formas diferentes: a “religiosa” e a “brincadeira”. A “religiosa”, foi representada no teatro de rua por uma luta entre cristãos e mouros, com o intuito de transmitir a lição cristã, em ue o “BEM” vence o “MAL” (ARAÚJO, 1969).

Observa-se ue a arma utilizada pelos cristãos – ue vestem azul para representar o céu – e mouros – ue vestem vermelho para representar o inferno, era uma lança enfeitada com fitas coloridas, como ilustram as figuras 16 e 17.

¹⁶Fonte: LAN ELLOTTI, . **Brasil – Histórias, costumes e lendas**. Editora Três, São Paulo, 1969, p.261.



Figura 16: Representação de um soldado mouro da “Cavalhada”, em Minas Gerais.¹⁷



Figura 17: Luta entre cristão (azul – Bem) e mouro (vermelho – Mal).¹

Dentre as “brincadeiras” que envolvem a utilização do dardo está o “Jogo da Argolinha” (figura 1). Neste ogo, o cavaleiro deve, em uma grande corrida, tirar com a ponta de sua lança, a argolinha de ouro ue está presa por um fio numa trave ou em um poste enfeitado, no momento em ue seu cavalo passa debaixo do poste. Essa argolinha a prenda ueo participante oferece namorada, noiva ou esposa (ARA O, 1969).

¹⁷Fonte: LAN ELLOTTI, . **Brasil – Histórias, costumes e lendas**. Editora Três, São Paulo, 1969, p.110.

¹ Fonte: LAN ELLOTTI, . **Brasil – Histórias, costumes e lendas**. Editora Três, São Paulo, 1969, p.276 e 277.



Figura 1 : Cavaleiro jogando a Argolinha.¹⁹

Mais um exemplo de brincadeira com o dardo, também utilizado pelos índios, é o “Javari” (figuras 19 e 20), uma simulação de combate de tribos vizinhas, realizada no mês de julho em homenagem a um cacique morto. “Feito o convite para a tribo disputante, começam os preparativos”, onde as “mulheres fabricam beijus (bolos de mandioca)”, “os homens intensificam a pesca” e “os jovens fazem os dardos que serão atirados durante a disputa”, além de preparem um “boneco de palha que serve de alvo para treinamento”. “O treino é feito a qualquer hora do dia ou da noite” e o boneco é massacrado simbolicamente representando o adversário (ARAÚJO, 1969, p.30).

Araújo (1969) ainda descreve que na chegada dos participantes de outra tribo, as mulheres levam comidas e bebidas para o local onde ficarão hospedados os visitantes, que são muito bem recebidos. O jogo consiste no lançamento do dardo:

[...] ele deve atingir o adversário da cintura até os pés. O adversário terá como defesa um feixe de varas. Caso um dos disputantes se seja atingido pelo dardo, imediatamente assistido por seus companheiros. E o vitorioso rodeado pelos seus, orgulhosamente. Quando acabam as disputas aproximam-se da panela de cauim (bebida feita de fruta, milho ou mandioca mastigada e fermentada). Antes de mais nada os chefes de cada equipe lançam um dardo e o colocam na borda da panela, iniciando-se uma carpição, uma choradeira demorada pela morte do homenageado, o cacique. Terminada a arenga, trocam presentes, e a seguir dançam. Assim acaba a festa (ARAÚJO, 1969, p.30).

¹⁹Fonte: LAN ELLOTTI, . **Brasil – Histórias, costumes e lendas**. Editora Três, São Paulo, 1969, p.196.



Figura 19: As tribos do Arawak realizam a festa do Arawak, que é uma luta simulada.²⁰



Figura 20: O índio nahua é participante do Arawak.²¹

Outro emprego de utilização do dardo, mas como forma de trabalho, é a figura do arpoador, que utiliza o arpão (lança) como proteção. Na ilha de Maraó, conhecida como um grande centro de criação de gado, o arpão é utilizado contra os jacarés, como ilustra a figura 21 (ARAUJO, 1969).



Figura 21: O arpoador de jacaré lançando seu arpão de cima do barco.²²

²⁰Fonte: LAN ELLOTTI, . **Brasil – Histórias, costumes e lendas**. Editora Três, São Paulo, 1969, p.304.

²¹Fonte: LAN ELLOTTI, . **Brasil – Histórias, costumes e lendas**. Editora Três, São Paulo, 1969, p.30 .

O dardo também é evidenciado na figura 22 de Poseidon, o Deus do Mar da mitologia grega. Também chamado de Netuno pelos romanos, um Deus caracterizado por seus longos cabelos, barba (COLONNA et al., 1999), mas, principalmente por seu tridente, uma arma antiga semelhante a uma lança com duas, três ou mais pontas. Tal lança, com o passar dos anos, foi reconhecida e aperfeiçoada pelos guerreiros romanos na tentativa de dominar a Grécia, transformando-a numa espécie de agulha penetrante (LIPDIA, 2009).



Figura 22: Estátua representando Poseidon, o Deus do Mar.²³

4.1.5 O lançamento do dardo na Grécia Antiga

O lançamento do dardo é uma das mais antigas provas do atletismo, sendo que sua origem normalmente é atribuída aos gregos, embora haja registros de culturas ancestrais que o usavam em caçadas ou em batalhas (FARIA, 2000-2006), como descrevemos anteriormente.

Segundo Dezotti e Oliveira (2000), algumas pinturas, como as de vasos antigos, indicam que o dardo era desenvolvido nos Jogos Olímpicos da Grécia Antiga por meio da prática do “tiro ao alvo”. Entretanto, como observamos, na Grécia Antiga o lançamento do dardo era praticado por meio de duas diferentes provas: o *lançamento do dardo à distância*

²²Fonte: LAN ELLOTTI, . **Brasil – Histórias, costumes e lendas**. Editora Três, São Paulo, 1969, p.203.

²³BITS N B TES OF LIFE. Disponível em: http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://bitsnbtesoflife.files.wordpress.com/2009/12/poseidon_sculpture_copenhagen_2001.jpg&imgrefurl=http://bitsnbtesoflife.files.wordpress.com/2009/12/1/hen-dreams-do-the-tal/ing/usg_nE_mRb_S-Gt_cFf_UGLbl_4_h_933_927_sz_130_hl_pt-BR_start_2_itbs_1_tbnid_tDTi1dHr7m_o_M:tbnh_147_tbn_146_prev/images/3F_3Dposeidon_26_hl_3Dpt-BR_26gbv_3D2_26tbs_3Disch:1. Acesso em: 02 de maio de 2010.

(*hekebólos*) e o lançamento do dardo em um alvo predeterminado (*stokhastikós akontismós*) (ANDRONICOS et al., 2004).

No lançamento à distância, como ilustra a figura 23, traçava-se, segundo Andronicos et al. (2004), um círculo com a distância desejada e o atleta deveria fazer o dardo cair dentro dele.



Figura 23: Disco de bronze com a representação do atleta no lançamento do dardo à distância. (ANDRONICOS et al., 2004, p.21).

Esse tipo de lançamento, ilustrado na figura 24, ocorria a partir de um ponto fixo que, muito provavelmente, era a linha de partida do estádio (*stádion*), chamada de “*balbís*” (ANDRONICOS et al., 2004, p.216).



Figura 24: Pintura do atleta grego próximo a suposta “*balbís*” (ANDRONICOS et al., 2004, p.217).

Andronicos et al. (2004) relatam como os gregos realizavam esse tipo de lançamento.

Ou se a:

A distância entre a extremidade da pista e a linha de partida era suficiente para que o atleta desenvolvesse os poucos passos necessários para tomar o impulso antes do lançamento. O dardo tinha de cair no interior da área definida pelos três lados, e o lançamento era invalidado caso o dardo caísse fora dessa área (p.216).

O outro tipo de lançamento, chamado de *lançamento do dardo em um alvo predeterminado*, acontecia de uma forma diferente da atual prova do lançamento do dardo, ou se a:

O lançamento de dardo a partir do cavalo era apreciado sobretudo em Argos, onde ele constituía a principal competição atlética durante o festival das Heraias (*Tà Heraîa*). Essa competição era denominada *aspís* (“escudo”) ou *agón khalkēios* (“competição de bronze”), devido ao alvo ser um escudo, o qual era concedido como prêmio ao vencedor, juntamente com uma coroa de mirto (ANDRONICOS et al., 2004, p.21).

Como observamos, a prova do *lançamento do dardo em um alvo predeterminado* não fazia parte da programação dos Jogos Olímpicos da Grécia Antiga. Esse tipo de prova era realizada no festival das Heraias e com o atleta em cima do cavalo em movimento. Quando este atingia uma determinada distância, lançava o dardo em um escudo que era utilizado como alvo.

O *lançamento do dardo em um alvo predeterminado* bem diferente do atual, já que hoje o atleta realiza o lançamento por si só, isto é, sem o cavalo, e não tem um ponto fixo para acertar. Mais parecido com o atual lançamento do dardo, o *lançamento do dardo à distância*, era realizado a partir de uma posição pré-definida. Ou seja, o atleta lançava o dardo o mais longe possível, dentro de uma área delimitada, assim como acontece atualmente (figura 2).

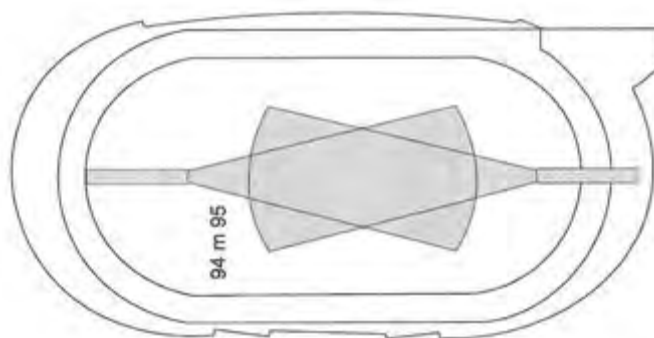


Figura 2 : Pista de atletismo – área delimitada do lançamento do dardo (DUARTE, 1996, p.1).

4.2 O implemento

Segundo Fernandes, Luft e Guimarães (1993), autores do Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa O Globo, “implemento” é algo que “serve para cumprir ou executar”, “o que completa ou perfaz alguma coisa”, um “petrecho”, “acessório”, sendo, no caso do lançamento do dardo, parte indispensável para a prova (p.416).

Observando o material dos dardos utilizados ao longo dos tempos, observamos que uma das principais diferenças entre o dardo utilizado na Grécia Antiga e o dardo moderno era a *ankyle* (ancile) utilizada pelos gregos, isto é, uma tira de couro que formava um laço no centro de gravidade do dardo, auxiliando a segurá-lo, conforme ilustra a figura 26.

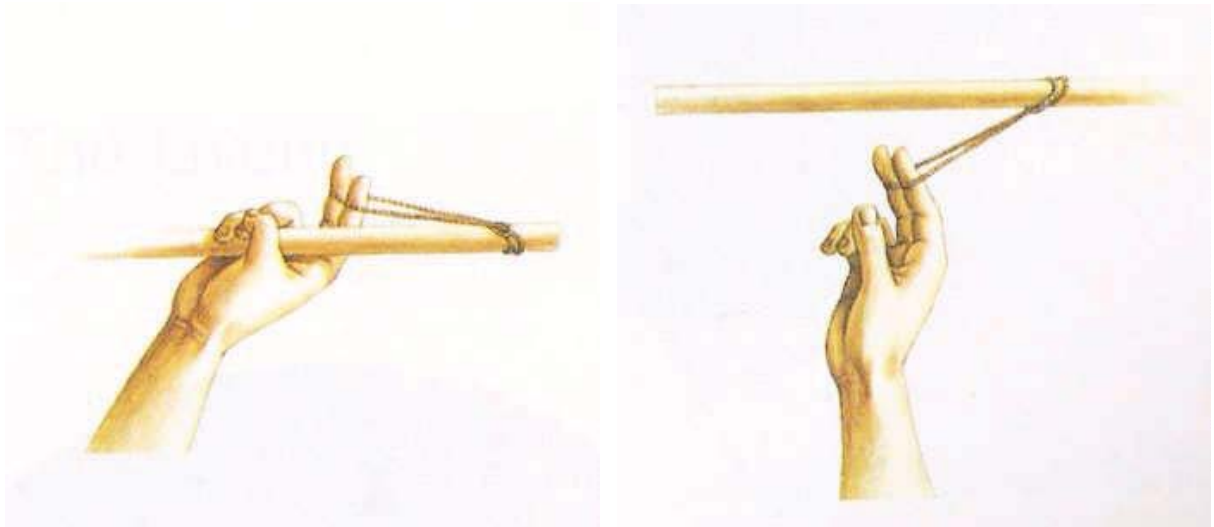


Figura 26: a ancile - “ancile”.²⁴

Esse tipo de dardo utilizado pelos gregos nos Jogos Olímpicos da Antiguidade não tinha ponta, evitando possíveis acidentes. Em sua extremidade, no seu centro de gravidade havia um lastro, um propulsor (a “*ancile*”) em forma de cordão de couro de aproximadamente cinquenta centímetros (DE OTTI OLIVEIRA, 2000). Na figura 27, por exemplo, é possível observarmos a presença da “*ancile*” entre os dedos da mão direita do atleta grego.

²⁴Fonte: ALOURUS, N. **The olympic games in ancient Greece**. Atenas: E doti e Athenon S.A., s.d., 2004, p.206.



Figura 27: Pintura em vaso de um atleta grego utilizando a “ancile”, no momento do lançamento (ANDRONICOS et al., 2004, p.219).

Este cordão era enrolado ao longo do dardo finalizando em um anel, no qual o atleta encaixava seu dedo indicador. A utilização do propulsor fazia com que o dardo conseguisse um movimento de rotação, potencializando seu alcance (DE OTTI OLIVEIRA, 2000).

A “*ancile*” auxiliava o lançamento do dardo de duas formas: aumentava sua força, já que favorecia a empunhadura com maior segurança e fazia o dardo girar sobre seu próprio eixo, deixando-o estabilizado em sua trajetória, permitindo que se alcançasse uma distância maior (ANDRONICOS et al., 2004).

Andronicos et al. (2004) enfatizam que a “*ancile*” era presa ao dardo, permanecendo dessa forma mesmo depois do atleta ter realizado o lançamento. Os dedos (indicador, ou o indicador e o médio) ficavam soltos no laço para que pudessem se desprender no momento que o dardo fosse lançado.

Os dardos utilizados na guerra e na caça também eram dotados de “*ancile*”, ainda que essas não fossem atadas da mesma forma que nos dardos atléticos. No caso dos dardos de caça e guerra, a “*ancile*” era atada de modo permanente, e no dardo atlético cada atleta a atava na parte que lhe fosse mais conveniente e de acordo com sua habilidade e comprimento de seus dedos (ANDRONICOS et al., 2004).

Andronicos et al. (2004) ainda descrevem que no *lançamento do dardo em um alvo predeterminado*, a ponta era feita de metal, já que o atleta deveria cravar o dardo no alvo. Certa vez, relata esse autor, com a provável utilização de um desses dardos em treinamento, no ginásio denominado como Antifonte, houve a morte acidental de um homem que foi

acertado pelo dardo. Nos casos em que o dardo não tinha essa ponta de metal, era colocada uma coroa de ferro em sua extremidade, fazendo com que o centro de gravidade do dardo fosse sempre a frente, proporcionando precisão e estabilidade em sua trajetória.

No pentatlo dos Jogos Olímpicos da Grécia Antiga (figura 2), o tipo de dardo utilizado era denominado “*apotomeús*” ou “*apotomás*” dotado de uma ponta “*aikhmê*” de ferro ou de bronze. Nas representações do lançamento do dardo nas pinturas dos vasos antigos encontram-se os dois tipos de lança: com ponta de metal (*aikhmê*) e com ponta simples (ANDRONICOS et al., 2004).



Figura 2 : Treinamento de atletas (nus) para as provas do pentatlo, que era composto por cinco provas: salto, lançamento do dardo, do disco, corrida e luta.²

Das várias alterações que ocorreram ao longo dos tempos, vale destacar a estrutura do implemento. Inicialmente de madeira, o dardo utilizado no pentatlo dos Jogos Olímpicos da Grécia Antiga, tinha um tamanho aproximado à altura de um homem, contendo uma ponta em sua extremidade. O dardo de madeira ainda era utilizado em competições entre 1967 e 1966, como pode ser visto nas citações a seguir:

o corpo poderá ser de madeira ou metal e deverá nele ter fixada uma cabeça de metal terminando em uma ponta aguda (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS – REGRAS DE ATLETISMO, 1967-1966, p.79).

Em 1964 a Confederação Brasileira de Atletismo previa que o implemento deveria obedecer a seguinte descrição:

o dardo se compõe de três partes: cabeça, haste e empunhadura de corda. A haste pode ser construída de madeira ou de metal, qual deve ser fixada a

² Fonte: DE OTTI, M. C. C. OLIVEIRA, . . . Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga, 2000 (atualização de outubro 2007). Disponível em: <http://olimpia776.com.br/med.br/img/img-pentatlo.html> . Acesso em: 30 mai. 2010.

cabeça terminando em ponta aguda (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 1964, p.13).

Um pouco depois, Almeida (1966) enfatiza que:

o corpo pode ser construído de metal ou de madeira e ser-lhe-á fixada uma ponta aguçada (p.39).

Aos poucos, o material do dardo foi cedendo espaço para estruturas de alumínio e de fibra de carbono, até chegar às especificidades atuais. Ou seja, pela regra oficial do dardo:

o corpo será construído completamente de metal ou outro material similar homogêneo e terá fixado a ele uma cabeça metálica terminando em uma ponta aguda. A superfície do corpo não terá cavidades ou saliências, estrias concavas ou convexas, buracos ou aspereza e a cauda deve ser lisa e completamente uniforme (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2007, p.174).

Depois de várias modificações, o dardo passou a ser composto por três partes, a saber: cabeça, corpo e empunhadura, conforme ilustra a figura 29.



Figura 29: Dardos oficiais para treinamento.²⁶

Outra curiosidade que merece ser mencionada é o nome da prova. Ao consultarmos o livro de regras de 1967-1968 observamos que a prova era denominada *Arremesso do dardo* (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS, 1967-1968). Hoje, por regra, a nomenclatura é *Lançamento do dardo* (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2007).

Segundo a Confederação Brasileira de Desportos (1967-1968) o dardo não deveria ter “partes móveis” ou qualquer “outra aparelhagem” que durante seu “arremesso”, pudesse “mudar o seu centro de gravidade ou características de arremesso” (p.81).

²⁶Fonte: Modificada de: A ESPORTIVA, Disponível em: <http://www.cbaesportiva.com.br/catalogo/imagens/1-cat-0-atletismo-CA--dardos-G.pg>. Acesso em: 31 mar. 2009.

Nas regras de 1944, observamos que só poderiam ser utilizados implementos que fossem fornecidos pelos organizadores, sendo que não poderia ser feita nenhuma modificação no dardo durante a competição. Assim sendo, e a nenhum atleta poderia levar qualquer implemento para dentro do recinto. Entretanto, as competições entre duas ou mais Filiadas, permitiam que os atletas levassem seus próprios implementos desde que estes fossem aferidos, marcados e aprovados pelos organizadores, antes de começar a competição, e estando a disposição de todos os concorrentes (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 1944).

Em relação à empunhadura, nota-se que em 1967, haviam registros que visavam padronizá-la de acordo com as Regras Oficiais:

A empunhadura deverá estar cerca do centro de gravidade sem correias, entalhes ou rebaiões e deverá não ceder a circunferência do corpo por mais de 2 milímetros. O enrolamento deverá ser de espessura uniforme (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS – REGRAS DE ATLETISMO, 1967-1968, p. 0).

Á nas regras atuais, a empunhadura (figuras 30 e 31) deverá cobrir o centro de gravidade do implemento, sem exceder “o diâmetro do eixo em mais de 8mm. Ela pode ter uma superfície não escorregadia, mas sem reentrâncias, saliências ou denteados de qualquer modo. A empunhadura será de espessura uniforme” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2007, p.17).



Figura 30: Dardos oficiais de estrutura de duralumínio.²⁷

Na regra oficial, o comprimento total de um dardo masculino deve, no máximo, 2,70m e, no mínimo, 2,60m, e o dardo feminino, no máximo 2,30m e no mínimo 2,20m. O peso, por

²⁷Fonte: PISTA E CAMPO, Disponível em: http://pistaecampo.com.br/config/imagens_conteudo/produtos/imagensGRD/GRD_444_-6-01_pg. Acesso em: 26 mai. 2010.

sua vez, de 900 gramas no masculino e, no feminino, um pouco mais leve, ou seja, 600 gramas (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2007, p.17).



Figura 31: Dardo oficial de estrutura de duralumínio.²

Por fim, vemos uma das alterações que mais influenciaram a construção do implemento: o centro de gravidade.

Na Grécia Antiga, se o centro de gravidade estivesse na parte de trás, “o lançamento atingia uma distância maior. Porém, a trajetória não era estável e o dardo corria o risco de desviar-se de seu curso” (ANDRONICOS et al., 2004, p.216).

À na atualidade, desde 1968, ano em que a prova esteve presente pela primeira vez nos Jogos Olímpicos da Era Moderna, o dardo sofreu uma alteração importante em sua estrutura. Seu centro de gravidade foi recuado 10 cm pelo IAAF (*International Association of Athletics Federations* - Associação Internacional das Federações de Atletismo), fazendo com que a ponta do dardo atingisse mais rápido o chão. Assim, a prova ficou mais segura, além de manter os lançamentos em distâncias progressivamente maiores, mas dentro da medida do campo, que normalmente é um campo de futebol (FARIA, 2000-2006).

Como vimos, foram muitas as modificações que ocorreram no implemento ao longo dos anos.

² Fonte: PISTA E CAMPO, Disponível em: http://pistaecampo.com.br/config/imagens_conteudo/produtos/imagensGRD/GRD_413_2_1.pg. Acesso em: 26 mai. 2010.

4.3 Sobre a técnica do lançamento do dardo

Os primeiros registros encontrados acerca da técnica utilizada para a execução do movimento do lançamento do dardo no campo competitivo datam da Grécia Antiga.

Descrevendo o lançamento do dardo distíquia (*hekebólos*), Andronicos et al. (2004) enfatizam ser esse o mesmo estilo utilizado pelos lançadores do dardo nos dias de hoje. Já na mesma época, descrevem Andronicos et al. (2004), antes do atleta tomar impulso para o lançamento do dardo (figura 32), ele “empurrava o dardo para trás com sua mão esquerda para esticar a ‘*ancile*’ e fazer com que ela apertasse os dedos da mão direita” (p. 216). Depois, o atleta segurava o dardo horizontalmente, próximo a cabeça, com a ponta “ligeiramente inclinada para baixo, girava seu corpo para a direção do lançamento e começava a tomar impulso” (ANDRONICOS et al., 2004, p. 216). Há poucos passos da linha de partida (*balbís*), o atleta ainda:

[...] esticava o braço direito para trás e girava o corpo e a cabeça para a direita, ao mesmo tempo que cruzava o pé direito diante do esquerdo e trazia o braço esquerdo para trás, para auxiliá-lo no seu giro. Logo em seguida, dobrava ligeiramente os joelhos, estendia a perna esquerda para frente, para sustar o ímpeto, e lançava o dardo acima de sua cabeça, permanecendo atrás da linha de lançamento (ANDRONICOS et al., 2004, p.216).



Figura 32: Ao centro, atleta grego do lançamento do dardo tomando impulso para lançar o dardo, que está na posição horizontal, próximo à sua cabeça (ANDRONICOS et al., 2004, p.217).

Outra coisa que caracterizava a técnica utilizada pelos gregos na Grécia Antiga, era a *ankýle* (“*ancile*”). Como vimos, os dardos manipulados na guerra e na caça também possuíam

a “*ancile*”, mas estes as atavam de modo permanente, lembrando que nos dardos atléticos cada atleta atava a “*ancile*” no local de sua preferência, de acordo com o comprimento de seus dedos e de sua habilidade (ANDRONICOS et al., 2004).

Atualmente, não se utiliza mais a “*ancile*”, embora como bem lembraram Andronicos et al. (2004), o estilo de lançamento utilizado pelos lançadores do dardo na atualidade se assemelha ao utilizado pelos gregos. Entretanto, o fato de que, ao longo de todos esses anos, o dardo e a técnica utilizada pelos lançadores foram se modificando, fazendo com que os records, com o passar do tempo, fossem cada vez melhores.

4.3.1 Técnica do lançamento do dardo na atualidade

Empilhando passo a passo a técnica empregada na atualidade, descreveremos o lançamento do dardo nomeando cada uma de suas etapas, a fim de melhor visualizar cada fase do movimento.

Começaremos por Barros (1994), o qual descreve que:

No lançamento moderno, o dardo é transportado durante a corrida, acima do ombro. O fato de estar mais ou menos elevado é uma questão da adaptação de cada lançador, mas como norma geral, podemos dizer que o dardo deve estar na altura da cabeça ou mais acima. Assim, o lançador na posição inicial, já coloca o dardo elevado e com a empunhadura feita (p.44).

Para Barros (1994), a técnica do lançamento do dardo é dividida em cinco fases. A primeira fase é a “Posição inicial – Empunhadura” (p.43). Nesta fase, a forma de se empunhar o dardo está de acordo com a preferência de cada atleta.

Na figura 33 podemos visualizar duas formas de empunhaduras utilizadas pelos atletas.

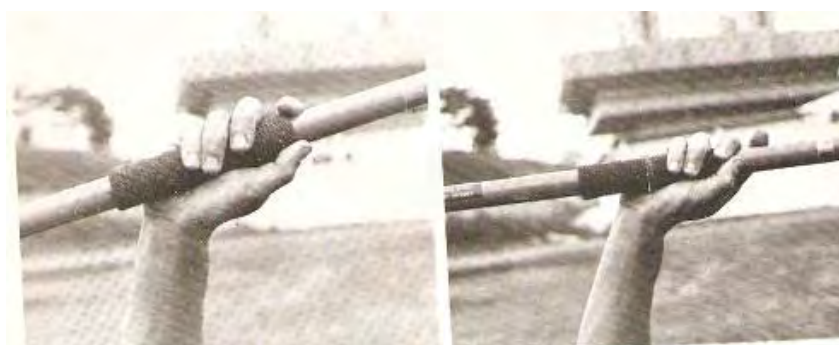


Figura 33: Empunhadura (BARROS, 1994, p.44).

Na empunhadura tipo “garfo”, representada pela figura 34, o apoio do dardo fica entre o dedo médio e o indicador. Na empunhadura “Finlandesa” (figura 3), apoia-se o dedo indicador, enquanto na empunhadura “Americana” (figura 36), apoia-se o dedo indicador e o polegar (MATTHIESEN, 2007).



Figura 34: Empunhadura tipo “Garfo” (MATTHIESEN, 2007, p.154).



Figura 3 : Empunhadura “Finlandesa” (MATTHIESEN, 2007, p.154).



Figura 36: Empunhadura “Americana” (MATTHIESEN, 2007, p.154).

Escolhida a forma de empunhar o dardo, o atleta inicia o movimento na “posição para o lançamento propriamente dito” (figura 37), onde a parte anterior do dardo fica ao longo do braço enquanto o atleta estende para trás (BARROS, 1994, p.44).



Figura 37: “Posição inicial – Empunhadura” (BARROS, 1984, p.52).

A segunda fase é a “Corrida” (figura 3), que se inicia com o dardo na mesma posição inicial, mencionada anteriormente. A corrida é de crescente velocidade, porém é “dosada” por cada atleta, pois depende da condição técnica de cada um. De qualquer forma, o número de passadas varia entre 8 a 12 passos, para a maioria dos lançadores (BARROS, 1984, p.4).

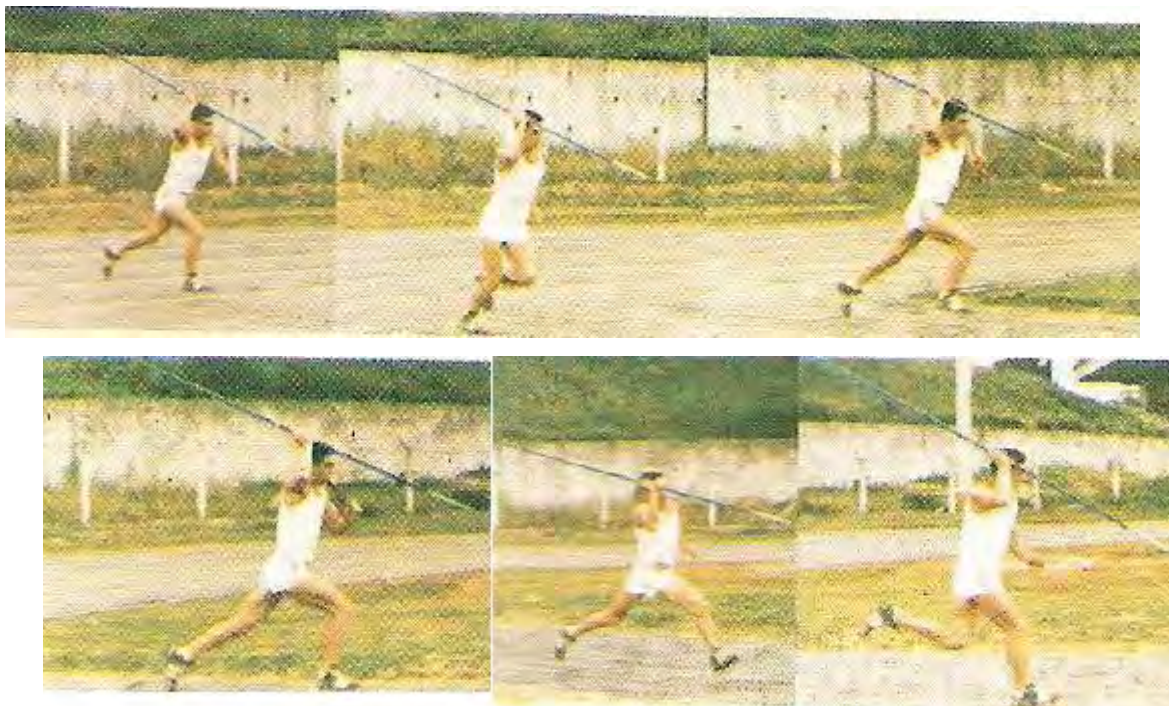


Figura 3 : “Corrida” (BARROS, 1984, p.43).

De acordo com Matthiesen (2007), esse primeiro momento é denominado “Corrida de aproximação e de preparação para o lançamento”, quando o atleta deve segurar o dardo pela empunhadura, no sentido horizontal ou com a ponta ligeiramente voltada para baixo. A partir de uma marca inicial, o lançador inicia uma corrida de velocidade progressiva, antes de realizar os *passos de preparação para o lançamento*, que normalmente é realizado a partir de 8 a 12 passadas, antes da execução das 3 ou 7 passadas finais que envolvem o lançamento (BARROS, 1984).

A terceira fase é denominada de “Passos de preparação para o lançamento” (figura 39). Para o início dos passos, há um ponto determinado pelo atleta – “marca intermediária” – o qual geralmente coincide com o pesuado (BARROS, 1984, p.4).

Nesta fase Matthiesen (2007) descreve que:

Na execução dos três primeiros passos preparatórios da passada cruzada, o lançador levará o dardo para trás, mantendo-o na altura dos ombros, e fazendo, no caso de atletas destros, uma rotação do tronco para a direita. No terceiro passo, normalmente maior, o lançador levará o braço esquerdo no sentido da rotação do tronco e do quadril, realizando, no quarto passo, a passada cruzada propriamente dita, caracterizada pelo lançamento rápido e

rasante da perna direita para a frente, promovendo o atraso do tronco e e tensão do braço direito. A partir dessa posição, o lançador realizará o quinto passo, com apoio total do pé esquerdo no solo, estando pronto para o lançamento (p.155).

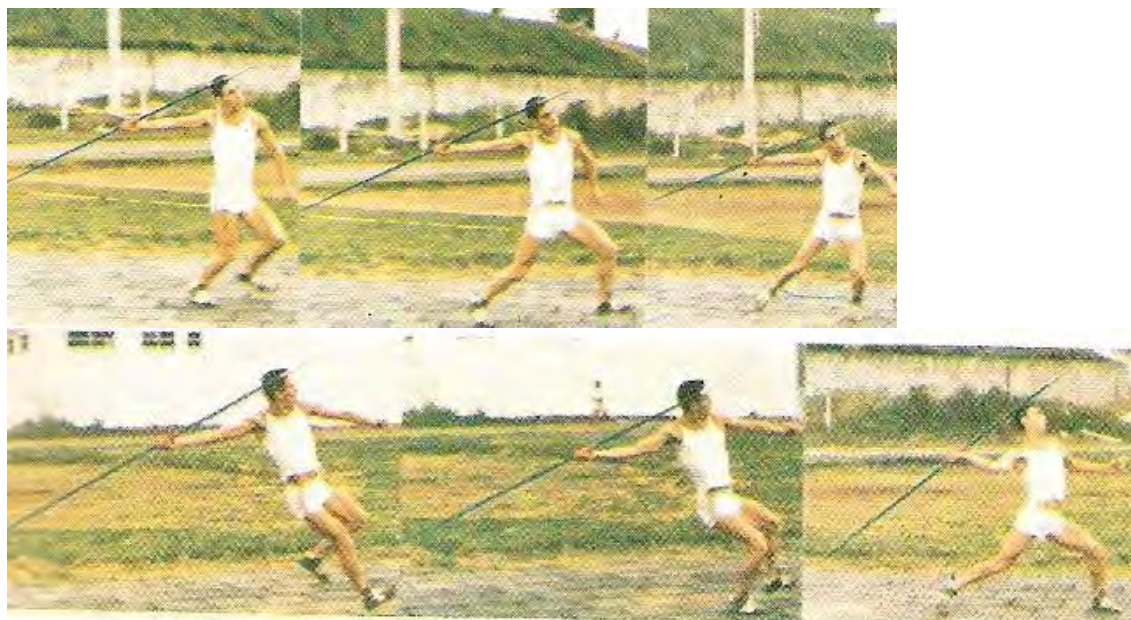


Figura 39: “Passos de preparação para o lançamento” (BARROS, 1984, p.43).

A próxima fase é o “Lançamento propriamente dito” (BARROS, 1984) Denominado por Matthiesen (2007) como “o lançamento em si”, observou-se que durante o quarto ou quinto passo dessa fase, ocorre a formação do “arco de lançamento” (p.155), ou seja, quando a perna direita (se o lançador for destro) toca o solo com o calcanhar e:

[...] depois, pela planta na quarta passada, iniciando o giro dessa perna para dentro, direcionando o olho para o solo, enquanto o braço assume a posição do arco. O pronunciamento do arco é acentuado com o assentamento do pé esquerdo frente, de modo que este se assentará no solo com a ponta voltada para a frente, mantendo a perna estendida. Tal posição provocará uma interrupção no movimento do quadril, ao mesmo tempo que o arco se desfaz ao realizar o lançamento (p.155).

Este movimento foi descrito por Matthiesen (2007) com o total de cinco passadas. Existem, porém, lançadores que o realizam com sete, executando duas passadas cruzadas na sétima e sétima passadas. Além disso, o lançamento é considerado adequado quando se tem um ângulo de 30 a 35°, de acordo com a velocidade de lançamento e a ação horizontal (MATTHIESEN, 2007).

O “Arremate” (BARROS, 1984) (figura 40), última fase da técnica de lançamento, consiste na recuperação do equilíbrio a partir do lançamento do dardo. Nessa fase, importante o lançador não invada o setor de lançamento ultrapassando o arco, que pode ser de

madeira ou de metal, fixado ao solo, no final do corredor (MATTHIESEN, 2007). Nesse momento:

A perna anterior [...] deverá estar o mais estendida possível na última ou sétima passada, com o pé ligeiramente voltado para a frente, acarretando no “freio” do lado esquerdo do quadril, acelerando a progressão do seu lado direito, do tronco e do braço, com isso aumentando a velocidade de saída do dardo do braço de lançamento. A partir disso ocorrerá a troca de pés (ou reversão) que interromperá o movimento na perna correspondente ao braço de lançamento [...] que concluirá o arremate, a uma distância de aproximadamente 1 ou 2 m do arco do setor de lançamento (MATTHIESEN, 2007, p.166)



Figura 40: “Arremate” (BARROS, 1984, p.43).

4.4 Sobre as regras básicas do lançamento do dardo

As regras têm, em geral, um duplo papel: o de ordenar a atividade em questão e o de “complicar” a ação ou o objetivo da mesma atividade (HELAL, 1990, p.26).

As regras originam-se da necessidade de padronização de situações que podem acabar tornando-se “injustas”. Por exemplo, se não houvesse regras, na prova do lançamento do dardo, os atletas poderiam utilizar técnicas não ortodoxas para obterem um melhor resultado. Assim, para que ninguém se apossasse injustamente, as regras são implantadas padronizando a prova.

De acordo com Atletismo RS (2003), o primeiro livro a ser editado com as regras oficiais para muitos jogos e esportes, inclusive atletismo, foi publicado em 1907, pela Livraria Garnier. Mas foi em 1921 que as primeiras regras internacionais foram publicadas e assim seguidas por todos.

Atualmente, as regras oficiais do lançamento do dardo são bem definidas, sendo que as regras básicas são as seguintes:

- O atleta deve segurar o dardo pela empunhadura. Lançá-lo por “sobre o ombro ou acima da parte superior do braço de lançamento e não deve ser lançado com

movimentos rotatórios”, de modo que não são permitidos estilos não-ortodoxos (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2007, p.174).

- Para que o lançamento seja validado, a ponta da cabeça do dardo deve “tocar o solo antes de qualquer outra parte” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2007, p.174).
- Durante o lançamento o atleta não deverá ultrapassar o arco do setor de lançamento – de metal ou madeira – fixado ao solo no fim do corredor (MATTHIESEN, 2007, p.16).
- A construção do dardo deve obedecer aos seguintes padrões (figura 41):
 - consistirá de três partes: cabeça, corpo e uma empunhadura de corda
 - o corpo será de metal ou outro material similar e terá a cabeça metálica de ponta aguda fixada a ele
 - “a superfície do corpo não terá cavidades ou saliências, estrias côncavas ou convexas, buracos ou aspereza e a cauda deve ser lisa e completamente uniforme” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2007, p.174).

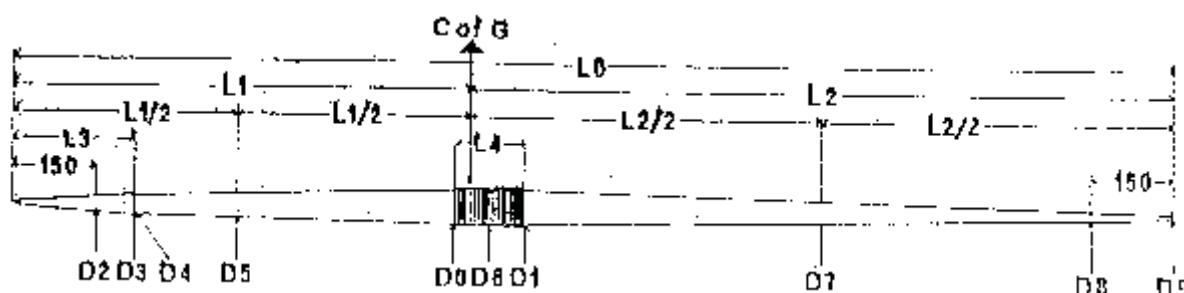


Figura 41: Medidas e design do implemento.²⁹

- A empunhadura deverá cobrir o centro de gravidade do implemento, sem exceder “o diâmetro do eixo em mais de 8mm”, não contendo sua superfície “escorregadia” e sem “reentrâncias, saliências ou denteados”. “A empunhadura será de espessura uniforme” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 1994-1997, p.100).
- O dardo masculino deve medir entre 2,60m a 2,70m, e o feminino de 2,20m a 2,30m. O peso deve ser de 800 gramas no masculino e, no feminino, de 600 gramas (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 1994, p.13).

²⁹Fonte: [COOGLE IMAGENS, Disponível em: http://nautilus.fis.uc.pt/softc/programas/manuais/lanca/dardo1.gif](http://nautilus.fis.uc.pt/softc/programas/manuais/lanca/dardo1.gif). Acesso em: 26 set. 2010.

- A ordem dos atletas na prova será sorteada (MATTHIESEN, 2007).
- A pista de lançamento possui 34,9 metros de comprimento e 4 metros de largura. O dardo deverá ficar numa zona em que costuma ocupar o centro dos estádios de atletismo. A marca do lançamento obtida pelo atleta é medida pelos oficiais, da zona de lançamento até o primeiro ponto onde o dardo tocou no chão (APEDIA, 200).
- O lançador será desclassificado se sair da zona de lançamento antes, durante ou depois do lançamento (figura 42), ou ainda se o dardo não tocar o solo pela ponta dianteira (cabeça) (APEDIA, 200).

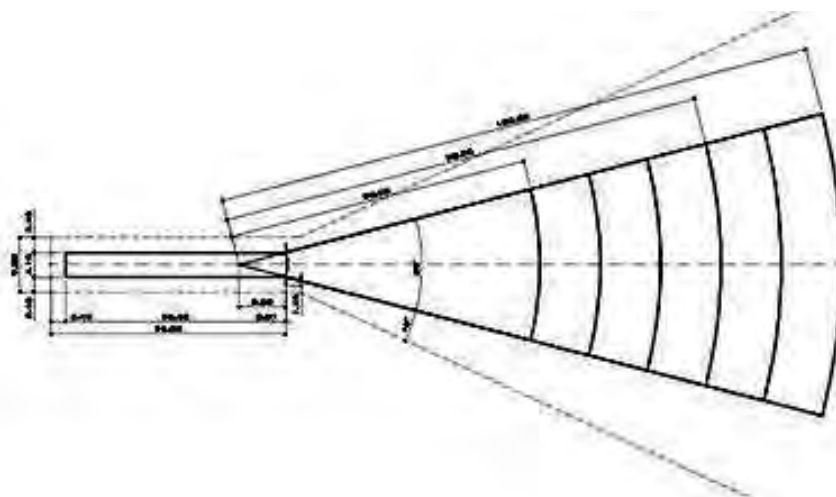


Figura 42: Zona de lançamento do dardo.³⁰

- Se na disputa houver menos de oito competidores, cada atleta tem direito a seis lançamentos. Se houver mais de oito atletas, serão disputadas duas fases, uma de classificação, com três lançamentos para cada atleta, e a fase final, na qual os oito melhores resultados são apurados para realizar mais três lançamentos, para a decisão do vencedor. Ao final da prova, o atleta que obtiver a maior distância em um dos seus lançamentos é declarado vencedor (ATLETAS DO BRASIL, 200).
- As competições iniciam-se com três lançamentos para cada atleta (APEDIA, 200)

³⁰Fonte: Modificado de MA INGSPOORT, Disponível em: http://www.maignsport.pt/imagens/infraestruturas/atletismo_03.pg. Acesso em: 26 set. 2010.

Por meio dessas regras básicas é possível observar que os padrões impostos para os atletas são atualmente bem específicos na prova, para que não haja a influência no resultado do lançamento, de modo que a regra é obrigatória e a mesma para todos os lançadores.

4.5 Sobre os lançadores do dardo

Foram vários os atletas que participaram das provas de lançamento do dardo no decorrer da história. Alguns conquistaram apenas uma vitória na prova, outros tiveram mais vitórias e foram destaques. Como exemplo, vemos neste item, seis atletas que fizeram parte da história do lançamento do dardo.

Dentre os atletas que merecem destaque, está o sueco Eric Waldemar Lemming (figura 43) ganhador de três medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Londres, em 1908, e em Estocolmo, em 1912, com um lançamento seis metros superior ao dos jogos anteriores. Aos 19 anos, Lemming estabeleceu uma marca mundial, em 1909. Depois disso, há registro de que superou essa marca mais nove vezes até 1912, até chegar aos 62,32m. (OLÍMPIA, 2010).



Figura 43: Eric Lemming no lançamento do dardo nos Jogos Olímpicos de 1908, em Londres.³¹

Nos Jogos Olímpicos Intercalados que ocorreram em Atenas, em 1906, Eric Lemming venceu a primeira competição internacional do lançamento do dardo, no estilo livre, em que o

³¹Fonte: Disponível em: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/c3/Eric_Lemming.jpg/200px-Eric_Lemming.jpg. Acesso em: 07 set. 2007.

atleta poderia segurar no dardo do modo que quisesse e onde quisesse. Em 1900, quando o dardo foi oficialmente incluído nas provas olímpicas, Lemming foi o primeiro campeão da prova, conquistando duas medalhas de ouro tanto no estilo livre, quanto no lançamento conhecido atualmente (OLÍMPICO, 2010).

Outro grande atleta do lançamento do dardo foi Jan Železný (figura 44), da Tchecoslováquia, campeão mundial, olímpico e recordista mundial do lançamento do dardo, sendo considerado o melhor lançador do dardo de todos os tempos (OLÍMPICO, 2009 e OLÍMPICO, 2010).



Figura 44: Jan Železný durante o lançamento do dardo³²

Železný detém a melhor marca mundial, com 98,4 m, estabelecida em 1996, em Berlim, na Alemanha. Železný conseguiu, ao longo de sua carreira, 52 lançamentos que ultrapassaram a distância de 90 metros. Ele é o único atleta a ter lançado o dardo a uma distância maior que 94m. Atualmente, Železný é treinador da prova em Praga, República Checa, e membro do Comitê Olímpico Internacional (OLÍMPICO, 2010).

O outro atleta de destaque é o atual campeão do lançamento do dardo, o norueguês Andreas Thorsildsen (figura 45). Foi o primeiro homem a ser campeão europeu em 2006,

³²Fonte: Disponível em: http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/display_hero.asp?HeroID=10766. Acesso em: 19/07/2010.

Mildred “Babe”³⁴ Didri son, não era especificamente uma atleta do lançamento do dardo. Destacou-se no beisebol, no basquete, na natação, no golfe, nos saltos ornamentais, no boliche, no tênis, na corrida com barreiras e obstáculos e no salto em distância e altura, sendo eleita “a melhor atleta mulher do milênio” (TEXANS FAMOUS, 2000; MY HERO, 2010).

Com apenas 16 anos, Babe se tornou recordista mundial do lançamento do dardo com 40,66m (UOL, 2010). Nos Jogos Olímpicos de 1932, Didri son devido as suas atuações no lançamento do dardo, corrida com obstáculos e salto em altura, quebrou todos os recordes mundiais que a qualificaram para entrar na competição. Nessa ocasião, ganhou medalhas de ouro no dardo e na corrida de obstáculos e, no salto em altura, ficou com a medalha de prata, pois foi penalizada por um erro de posicionamento do corpo (TEXANS FAMOUS, 2000).



Figura 46: Babe Didri son em posição de lançamento do dardo.³

Outra atleta que marcou a história do lançamento do dardo é a cubana Osleidis Menéndez (figura 47). Treinada por um ex-lançador de dardo, Dionisio Quintana, Osleidis teve uma carreira de sucesso durante 13 anos (O DIA, 2010), a partir de 1994 (CLA ELO, 2000).

Em 2001, foi a primeira mulher a quebrar a barreira de 70 metros (lançando 71,4m), conquistando o recorde mundial. Em 2004, nos Jogos Olímpicos de Atenas, Menéndez conquistou seu primeiro título olímpico, com o lançamento de 71,3m (CLA ELO, 2000). Em 2008, Menéndez quebrou seu recorde mundial com o lançamento de 71,70m. Esse

³⁴Apelido dado em homenagem a Babe Ruth, lendário jogador de beisebol (UOL, 2010).

³ Fonte: Disponível em: <http://americanthings.files.wordpress.com/2009/09/babe-didri-son-b-z-aboutdotcom.png>. Acesso em: 27 jul. 2010.

recorde só foi superado em 2004 pela atual campeã olímpica Barbora Špotáková, em 2004, lançando 72,2 m (I IP DIA, 2010).

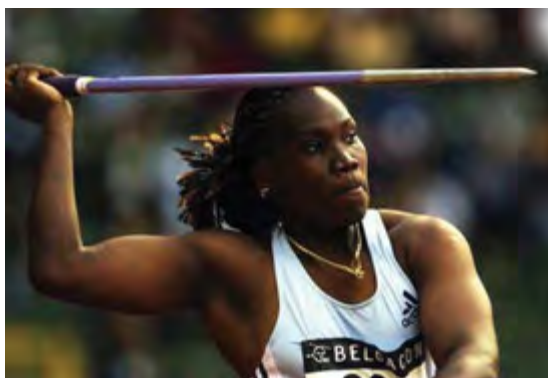


Figura 47: Osleidys Menéndez em posição de lançamento.³⁶

Por fim, a última atleta mencionada, a atual campeã olímpica do lançamento do dardo, a atleta da República Checa, Barbora Špotáková (figura 4). Heptatleta no início da carreira, conquistando o quarto lugar nesta prova, no Campeonato Mundial Júnior de Atletismo de 2000, no Chile, Barbora foi convencida por seu ídolo, o também tcheco, tricampeão olímpico do lançamento do dardo Jan Železný, já citado anteriormente, a passar a ser atleta do lançamento do dardo (I IP DIA, 2010).

Seguindo o conselho de Železný, Barbora foi medalhista de ouro no Campeonato Mundial de Atletismo de 2007, em Osaka, Japão, superando por duas vezes o recorde nacional tcheco, ultrapassando a marca de 67 metros. No ano seguinte, nos Jogos Olímpicos de Pequim, conquistou a medalha de ouro com o lançamento de 71,42m, superando o recorde europeu dessa prova (I IP DIA, 2010).



Figura 4 : Barbora Špotáková no momento do lançamento.³⁷

³⁶Fonte: Disponível em: http://berlin.iaaf.org/mm/photo/competitions/other/2366600_h400.pg. Acesso em: 2 ago. 2010.

Poucos dias depois de sua vitória nos Jogos Olímpicos de 2000, Barbora foi ao IAAF World Athletics Final, em Stuttgart e, em seu primeiro lançamento, conseguiu o ouro, além de superar o recorde mundial, lançando o dardo a 72,2 m. Barbora já foi eleita atleta do ano em 2006, 2007 e 2008 (O GLOBO, 2010).

Esses são alguns dos atletas que fazem parte da história da prova do lançamento do dardo e que merecem, assim como os demais, serem conhecidos.

4.6 Resultados dos Jogos Olímpicos e Campeonatos Mundiais do lançamento do dardo

Neste item colocaremos todos os resultados do lançamento do dardo, ao longo dos anos, em Jogos Olímpicos e Campeonatos Mundiais, respectivamente.

O lançamento do dardo só foi inserido nos Jogos Olímpicos, em 1900, em Londres. Apesar dos Jogos Olímpicos da Era Moderna terem se iniciado em 1896, a prova do lançamento do dardo não ocorreu nessa edição da competição, assim como não ocorreu em Paris-1900 e Saint Louis-1904.

Porém esta prova foi disputada apenas pelos homens. Na tabela 1, vemos os resultados dos sete melhores lançadores:

Jogos Olímpicos 1900 - Londres - Final Masculino		
1. Eric LEMMING	(SWE)	54.825
2. Arne HALSE	(NOR)	50.57
3. Otto NILSSON	(SWE)	47.105
4. Aarne SALOVAARA	(FIN)	45.89
5. Armas PESONEN	(FIN)	45.18
6. Juho HALME	(FIN)	44.96
7. Jalmari SAULI	(FIN)	N/A

Tabela 1: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1900.³

Também em 1900, a disputa masculina do lançamento do dardo no estilo livre, teve os seguintes resultados nessa mesma competição:

³⁷Fonte: Disponível em: <http://www.izabava.cz/data/celebritny/images/1104944articlelech00.pg>. Acesso em: 09 set. 2010.

³ Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/1900_m.asp. Acesso em: 10 jul. 2010.

Jogos Olímpicos 1908 - Londres - Final Masculino Estilo Livre

1. Eric LEMMING	(SWE)	54.45
2. Michalis DORIZAS	(GRE)	51.36
3. Arne HALSE	(NOR)	49.73
4. Charalambos ZOURAS	(GRE)	48.61
5. Hugo WIESLANDER	(SWE)	47.55
6. Armas PESONEN	(FIN)	46.04
7. Imre MUDIN	(HUN)	45.95
8. Jalmari SAULI	(FIN)	43.31

Tabela 2: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino (estilo livre) em 1908.³⁹

Em 1908, o primeiro colocado foi Eric Lemming nas duas provas em 1908, com uma diferença de 0,37 m. Em 1912, Lemming continuou liderando a prova do lançamento do dardo como ilustra a tabela 3. Mais uma vez, esse atleta conseguiu aumentar a distância de seu lançamento, em relação à competição anterior, em 6,16m.

Jogos Olímpicos 1912 - Estocolmo - Final Masculino

1. Eric LEMMING	(SWE)	60.64
2. Julius Juho SAARISTO	(FIN)	58.66
3. Mor KOCZAB	(HUN)	55.50
4. Juho HALME	(FIN)	54.65
5. Vaino SIIKANIENME	(FIN)	52.43
6. Richard ABRINK	(SWE)	52.20
7. Arne HALSE	(NOR)	51.98
8. Jonni MYRRA	(FIN)	51.32

Tabela 3: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1912.⁴⁰

Em 1920, na Antuária, e em 1924, em Paris, quem liderou a primeira colocação foi o finlandês Jonni Myrri, como ilustram as tabelas 4 e 5. Myrri superou a marca de Lemming em relação às competições anteriores, por 6m, em relação à sua própria marca, diminuiu em 2, 2m.

³⁹Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olmpics/1908_m.asp 17 de maio de 2010. Acesso em: 10 de maio de 2010.

⁴⁰Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olmpics/1912_m.asp 17 de maio de 2010. Acesso em: 10 de maio de 2010.

Jogos Olímpicos 1920 - Antuérpia - Final Masculino

1. Jonni MYRRA	(FIN)	65.78
2. Urho PELTONEN	(FIN)	63.605
3. Paavo JOHANSSON-JAALE	(FIN)	63.095
4. Julius Juho SAARISTO	(FIN)	62.395
5. Aleksander KLUMBERG-KOLMPERE	(EST)	62.39
6. Gunnar LINDSTROM	(SWE)	60.52
7. Milton ANGIER	(USA)	59.275
8. Erik BLOMQVIST	(SWE)	58.18

Tabela 4: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1920.⁴¹

Jogos Olímpicos 1924 - Paris - Final Masculino

1. Jonni MYRRA	(FIN)	62.96
2. Gunnar LINDSTROM	(SWE)	60.92
3. Eugene OBERST	(USA)	58.35
4. Yrjo EKQVIST	(FIN)	57.56
5. William NEUFELD	(USA)	56.96
6. Erik BLOMQVIST	(SWE)	56.85
7. Urho PELTONEN	(FIN)	55.66
8. Paavo JAALE-JOHANSSON	(FIN)	55.10

Tabela : Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1924.⁴²

Em 192 , inicia-se a participação feminina nos Jogos Olímpicos, nas provas de: 100m, 200m, 400m, 800m, 1000m (Revezamento), salto em altura e lançamento do disco. Observamos, portanto, que nessa época, as mulheres ainda não disputavam o lançamento do dardo feminino nessa competição. A tabela 6 ilustra os resultados do lançamento do dardo masculino. A partir de 1924 até 1972, os atletas masculinos e femininos, na primeira colocação, foram todos diferentes, como registram as tabelas 6 a 24.

Jogos Olímpicos 1928 - Amsterdã - Final Masculino

1. Erik LUNDKVIST	(SWE)	66.60
2. Bela SZEPES	(HUN)	65.26
3. Olav SUNDE	(NOR)	63.97

⁴¹Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/1920_m.asp . Acesso em: 10 jul. 2010.

⁴²Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/1924_m.asp . Acesso em: 10 jul. 2010.

4.	Paavo LIETTU	(FIN)	63.86
5.	W. Bruno SCHLOKAT	(GER)	63.40
6.	Eino PENTTILA	(FIN)	63.20
7.	Stanley LAY	(NZL)	62.89
8.	Johannes MEIMER	(EST)	61.46

Tabela 6: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1920.⁴³

A tabela 7 ilustra o resultado final do lançamento do dardo masculino, nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Jogos Olímpicos 1932 - Los Angeles - Final Masculino

1.	Matti JARVINEN	(FIN)	72.71
2.	Matti SIPPALA	(FIN)	69.80
3.	Eino PENTTILA	(FIN)	68.70
4.	Gottfried WEIMANN	(GER)	68.18
5.	Lee BARTLETT	(USA)	64.46
6.	Kenneth CHURCHILL	(USA)	63.24
7.	Malcolm METCALF	(USA)	63.24
8.	Kohsaku SUMIYOSHI	(JPN)	61.14

Tabela 7: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1932.⁴⁴

Em 1932, têm início as competições para o lançamento do dardo feminino. A tabela indica os resultados olímpicos das melhores marcas no feminino.

Jogos Olímpicos 1932 - Los Angeles - Final Feminino

1.	Mildred DIDRIKSEN	(USA)	43.68
2.	Ellen BRAUMULLER	(GER)	43.49
3.	Tilly FLEISCHER	(GER)	43.00
4.	Masako SHIMPO	(JPN)	39.07
5.	Nan GINDELE	(USA)	37.95
6.	Gloria RUSSELL	(USA)	36.73
7.	Maria Uribe JASSO	(MEX)	33.66
8.	Mitsue ISHIZU	(JPN)	30.81

Tabela 8: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1932.⁴⁵

⁴³Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olmpics/1920_m.asp 20 de maio de 2010. Acesso em: 10 de julho de 2010.

⁴⁴Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olmpics/1932_m.asp 20 de maio de 2010. Acesso em: 10 de julho de 2010.

⁴⁵Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olmpics/1932_f.asp 6 de maio de 2010. Acesso em: 10 de julho de 2010.

Os resultados olímpicos da prova do lançamento do dardo masculino de 1936 (tabela 9) se comparados aos resultados de 194 (tabela 11), demonstram uma diminuição de 2,07m nesses 12 anos. Já no feminino, aumentou apenas 0,39m, como ilustram as tabelas 10 e 12.

Jogos Olímpicos 1936 - Berlim - Final Masculino

1. Gerhard STOCK	(GER)	71.84
2. Yrjo NIKKANEN	(FIN)	70.77
3. Kallervo TOIVONEN	(FIN)	70.72
4. Lennart ATTERVALL	(SWE)	69.20
5. Matti JARVINEN	(FIN)	69.18
6. Alton TERRY	(USA)	67.15
7. Eugeniusz LOKAJSKI	(POL)	66.39
8. Jozsef VARSZEGI	(HUN)	65.30

Tabela 9: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1936.⁴⁶

A tabela 10 representa os resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino, em 1936.

Jogos Olímpicos 1936 - Berlim - Final Feminino

1. Tilly FLEISCHER	(GER)	45.18
2. Luise KRUGER	(GER)	43.29
3. Marja KWASNIEWSKA	(POL)	41.80
4. Herma BAUMA	(AUT)	41.66
5. Sadako YAMAMOTO	(JPN)	41.45
6. Lydia EBERHARDT	(GER)	41.37
7. Gertrude WILHELMSSEN	(USA)	37.35
8. Gerda de KOCK	(HOL)	36.93

Tabela 10: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1936.⁴⁷

A tabela 11 ilustra os resultados masculinos dos Jogos Olímpicos de 1948, em que ocorreu uma diminuição na distância do lançamento em relação ao ano de 1936.

⁴⁶Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/1936_m.asp 21 . Acesso em: 10 jul. 2010.

⁴⁷Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/1936_f.asp 6 . Acesso em: 10 jul. 2010.

Jogos Olímpicos 1948 - Londres - Final Masculino

1. Kai Tapio RAUTAVAARA	(FIN)	69.77m.
2. Steve SEYMOUR	(USA)	67.56m.
3. Jozsef VARSZEGI	(HUN)	67.03m.
4. Pauli VESTERINEN	(FIN)	65.89m.
5. Odd MAEHLUM	(NOR)	65.32m.
6. Martin BILES	(USA)	65.71m.
7. Mirko VUJACIC	(YUG)	64.89m.
8. Robert LIKENS	(USA)	64.51m.

Tabela 11: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1948.⁴

A tabela 12 ilustra os resultados femininos dos Jogos Olímpicos de 1948, em que ocorreu um pequeno aumento na distância do lançamento em relação ao ano de 1936.

Jogos Olímpicos 1948 - Londres - Final Feminino

1. Herma BAUMA	(AUT)	45.57
2. Kaisa PARVIAINEN	(FIN)	43.79
3. Lily CARLSTEDT	(DEN)	42.08
4. Dorothy DODSON	(USA)	41.96
5. Johanna TENUNISSON WAALBOER	(HOL)	40.92
6. Johanna KONING	(HOL)	40.33
7. Dana INGROVA	(CZE)	39.64
8. Elly DAMMERS	(HOL)	38.23

Tabela 12: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1948.⁴⁹

A tabela 13 ilustra os resultados masculinos dos Jogos Olímpicos, em 1952.

Jogos Olímpicos 1952 - Helsinque - Final Masculino

1. Cyrus YOUNG	(USA)	73.78m.
2. William MILLER	(USA)	72.46m.
3. Toivo HYYTIAINEN	(FIN)	71.89m.
4. Viktor TSYBULENKO	(UKR)	71.72m.
5. Branko DANGUBIC	(YUG)	70.55m.
6. Vladimir KUSNETSOV	(RUS)	70.37m.
7. Ragnar ERICZON	(SWE)	69.04m.

⁴ Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/1948_m.asp 23 de maio de 2010. Acesso em: 10 de julho de 2010.

⁴⁹ Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/1948_f.asp 9 de maio de 2010. Acesso em: 10 de julho de 2010.

8. Soini NIKKINEN (FIN) 68.80m.

Tabela 13: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1920.⁰

Ainda em 1920 os Jogos Olímpicos, na categoria feminina, ilustrada pela tabela 14.

Jogos Olímpicos 1952 - Helsinque - Final Feminino		
1. Dana ZATOPKOVA	(CZE)	50.47m.
2. Aleksandra CHUDINA	(RUS)	50.01m.
3. Yelena GORCHAKOVA	(RUS)	49.76m.
4. Galina ZYBINA	(RUS)	48.35m.
5. Lily KELSBY-CARLSTEDT	(DEN)	46.23m.
6. Marlies MULLER	(GER)	44.37m.
7. Maria CIACH	(POL)	44.31m.
8. Jutta KRUGER	(GER)	44.30m.

Tabela 14: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1952.¹

Comparando o lançamento de Gerhard Stoc, em 1936, em relação ao de Egil Danielsen, em 1956, a distância de lançamento aumentou 13,7m, nesses 20 anos.

A tabela 15 representa os resultados do lançamento do dardo masculino, nos Jogos Olímpicos de 1956.

Jogos Olímpicos 1956 - Melbourne - Final Masculino		
1. Egil DANIELSEN	(NOR)	85.71m.
2. Janusz SIDLO	(POL)	79.98m.
3. Viktor TSYBULENKO	(UKR)	79.50m.
4. Herbert KOSCHEL	(GER)	75.68m.
5. Jan KOPYTO	(POL)	74.28m.
6. Giovanni LIEVORE	(ITA)	72.88m.
7. Michel MACQUET	(FRA)	71.84m.
8. Aleksandr GORSHCOV	(RUS)	70.32m.

Tabela 15: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1956.²

⁰Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olmpics/1920.m.asp 22. Acesso em: 10 jul. 2010.

¹Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olmpics/1952.f.asp 9. Acesso em: 10 jul. 2010.

²Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olmpics/1956.m.asp top. Acesso em: 10 jul. 2010.

Comparando o lançamento de Till Fleischer, em 1936, em relação ao de Inese aunzeme, em 1966, a distância de lançamento aumentou 3,6 m, nesses 20 anos.

Ainda no ano de 1966, os resultados do lançamento do dardo feminino (tabela 16), nos Jogos Olímpicos foram os seguintes:

Jogos Olímpicos 1956 - Melbourne - Final Feminino		
1.	Inese JAUNZEME	(LAT) 53.86m.
2.	Marlene AHRENS	(CHI) 50.38m.
3.	Nadiya KONYAYEVA	(UKR) 50.28m.
4.	Dana ZATOPKOVA	(CZE) 49.83m.
5.	Ingrid ALMQVIST	(SWE) 49.74m.
6.	Urszula FIGWER	(POL) 48.16m.
7.	Erszebeth VIG	(HUN) 48.07m.
8.	Karen ANDERSON	(USA) 48.00m.

Tabela 16: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1966.³

A competição seguinte, em 1960, ocorreu em Roma, como ilustra os resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino na tabela 17.

Jogos Olímpicos 1960 - Roma - Final Masculino		
1.	Viktor TSYBULENKO	(UKR) 84.64m.
2.	Walter KRUGER	(GDR) 79.36m.
3.	Gergely KULCSAR	(HUN) 78.57m.
4.	Vaino KUISMA	(FIN) 78.40m.
5.	Willy RASMUSSEN	(NOR) 78.36m.
6.	Knut FREDRIKSSON	(SWE) 78.33m.
7.	Zbiniew RADZIWONOWICZ	(POL) 77.30m.
8.	JANUSZ SIDLO	(POL) 76.46m.

Tabela 17: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1960.⁴

Nessa mesma competição, os resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino (tabela 16) foram os seguintes:

³Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olimpics/1966_m.asp 9. Acesso em: 10 jul. 2010.

⁴Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olimpics/1960_m.asp 22. Acesso em: 10 jul. 2010.

Jogos Olímpicos 1960 - Roma - Final Feminino

1.	Elvira OZOLINA	(RUS)	55.98m.
2.	Dana ZATOPKOVA	(CZE)	53.78m.
3.	Birute KALEDIENE	(LIT)	53.45m.
4.	Vlasta PESKOVA	(CZE)	52.56m.
5.	Urszula FIGWER	(POL)	52.33m.
6.	Anna PAZERA	(AUS)	51.15m.
7.	Sue PLATT	(GBR)	51.01m.
8.	Alevtina SHASTITKO	(RUS)	50.92m.

Tabela 1 : Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1960.

A tabela 19 representa os resultados do lançamento do dardo masculino, nos Jogos Olímpicos de 1964, em Tóquio.

Jogos Olímpicos 1964 - Tóquio - Final Masculino

1.	Pauli NEVALA	(FIN)	82.66m.
2.	Gergely KULCSAR	(HUN)	82.32m.
3.	Janis LUSIS	(LAT)	80.57m.
4.	Janusz SIDLO	(POL)	80.17m.
5.	Urs von WARTBURG	(SWI)	78.72m.
6.	Jorma KINNUNEN	(FIN)	76.94m.
7.	Rolf HERINGS	(GER)	74.72m.
8.	Vladimir KUZNETSOV	(RUS)	74.26m.

Tabela 19: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1964. ⁶

No feminino, os resultados do lançamento do dardo (tabela 20), nos Jogos Olímpicos de 1964, foram os seguintes:

Jogos Olímpicos 1964 - Tóquio - Final Feminino

1.	Mihaela PENES	(HUN)	58.27m.
3.	Yelena GORCHAKOVA	(RUS)	57.06m.
4.	Birute KALÉDINE	(LIT)	56.31m.
5.	Elvira OZOLINA	(RUS)	54.81m.
6.	Maria DIACONESCU	(ROM)	53.71m.
7.	Hiroko SATO	(JPN)	52.48m.

Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/ol_mpics/1960_m.asp 10/05/2010. Acesso em: 10/05/2010.

⁶Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/ol_mpics/1964_m.asp 22/05/2010. Acesso em: 10/05/2010.

8. Anneliese GERHARDS (GER) 52.37m.

Tabela 20: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1964. ⁷

A tabela 21 ilustra os resultados do lançamento do dardo masculino nos Jogos Olímpicos, em 1968. A distância de lançamento de Egil Danielsen, em 1956, comparada com a de Janis Lusi, em 1968, teve um aumento de 4,39m, em 12 anos. Este foi o primeiro lançamento do dardo, em Jogos Olímpicos, com a distância maior que 90m, no masculino.

Jogos Olímpicos 1968 - México - Final Masculino

1. Janis LUSIS	(LAT)	90.10m.
2. Jorma KINNUNEN	(FIN)	88.58m.
3. Gergely KULCSAR	(HUN)	87.06m.
4. Wladislaw NIKICIUK	(POL)	85.70m.
5. Manfred STOLLE	(GDR)	84.42m.
6. Ake NILSSON	(SWE)	83.48m.
7. Janusz Sidlo	(POL)	80.58m.
8. Urs von WARTBURG	(SWI)	80.56m.

Tabela 21: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1968.

A tabela 22 ilustra os resultados do lançamento do dardo feminino, nos Jogos Olímpicos, em 1968. A distância de lançamento de Inese Baunzeme, em 1956, comparada com a de Angela Nemeth, em 1968, teve um aumento de 6, m, em 12 anos. Este foi o primeiro lançamento do dardo, em Jogos Olímpicos, com a distância maior que 60m, no feminino.

Jogos Olímpicos 1968 - México - Final Feminino

1. Angela NEMETH	(HUN)	60.36m.
2. Mihaela PENES	(ROM)	59.92m.
3. Eva JANKO	(AUT)	58.04m.
4. Marta RUDAS	(HUN)	56.38m.
5. Daniela JAWORSKA	(POL)	56.06m.
6. Natasa URBANCIC	(YUG)	55.42m.
7. Ameli KOLOSZA	(GER)	55.20m.
8. Kaisa LAUNELA	(FIN)	53.96m.

Tabela 22: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1968. ⁹

⁷Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olmpics/1964_m.asp 11. Acesso em: 10 jul. 2010.

Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olmpics/1968_f.asp 23. Acesso em: 10 jul. 2010.

A tabela 23 representa os resultados do lançamento do dardo masculino, nos Jogos Olímpicos de 1972.

Jogos Olímpicos 1972 - Munique - Final Masculino		
1.	Klaus WOLFERMANN	(GER) 90.48m.
2.	Janis LUSIS	(LAT) 90.48m.
3.	William SCHMIDT	(USA) 84.42m.
4.	Hannu SITONEN	(FIN) 84.32m.
5.	Bjorn GRIMNES	(NOR) 83.08m.
6.	Jorma KINNUNEN	(FIN) 82.08m.
7.	Miklos NEMETH	(HUN) 81.98m.
8.	Frederick LUKE	(USA) 80.06m.

Tabela 23: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1972.⁶⁰

Em 1972, a atleta Ruth Fuchs conquistou a primeira colocação, que se repetiu no ano de 1976, nos Jogos Olímpicos (tabela 24).

Jogos Olímpicos 1972 - Munique - Final Feminino		
1.	Ruth FUCHS	(GDR) 63.88
2.	Jacqueline TODTEN	(GDR) 62.54
3.	kathryn SCHMIDT	(USA) 59.94
4.	Liutvian MOLLOVA	(BUL) 59.36
5.	Natasa URBANCIC	(YUG) 59.06
6.	Eva JANKO	(AUT) 58.56
7.	Ewa GRYZIECKA	(POL) 57.00
8.	Svetlana KOROLYOVA	(RUS) 56.36

Tabela 24: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1972.⁶¹

A tabela 25 representa os resultados do lançamento do dardo masculino, em 1976, nos Jogos Olímpicos de Montreal.

⁵⁹Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/1968_w.asp#11>. Acesso em: 10 jul. 2010.

⁶⁰Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/1972_m.asp#22>. Acesso em: 10 jul. 2010.

⁶¹Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/1972_w.asp#12>. Acesso em: 10 jul. 2010.

Jogos Olímpicos 1976 - Montreal - Final Masculino

1.	Miklos NEMETH	(HUN)	94.58
2.	Hannu SIITONEN	(FIN)	87.92
3.	Gheorghe MEGELEA	(ROM)	87.16
4.	Pyotr BIELCZYK	(POL)	86.50
5.	Sam COLSON	(USA)	86.16
6.	Vasyl YERSHOV	(UKR)	85.26
7.	Seppo HOVINEN	(FIN)	84.26
8.	Janis LUSIS	(LAT)	80.26

Tabela 25: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1976.⁶²

Em 1976, Ruth Fuchs conquistou, pela segunda vez, o ouro em Jogos Olímpicos (tabela 26).

Jogos Olímpicos 1976 - Montreal - Final Feminino

1.	Ruth FUCHS	(GDR)	65.94m.
2.	Marion BECKER	(GER)	64.70m.
3.	Kathryn SCHMIDT	(USA)	63.96m.
4.	Jacqueline HEIN	(GDR)	63.08m.
5.	Sabine SEBROWSKI	(GDR)	63.08m.
6.	Svetlana BABICH	(RUS)	59.42m.
7.	Nadezhda YAKUBOVICH	(BLR)	59.16m.
8.	Karin SMITH	(USA)	57.50m.

Tabela 26: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1976.⁶

Entre 1980 a 1988, os atletas na primeira colocação da prova do lançamento do dardo masculino e feminino, nos Jogos Olímpicos, foram todos diferentes, como registram as tabelas 27 a 32.

Jogos Olímpicos 1980 - Moscou - Final Masculino

1.	Dainis KULA	(LAT)	91.20m.
2.	Aleksandr MAKAROV	(RUS)	89.64m.
3.	Wolfgang HANISCH	(GDR)	86.72m.
4.	Heino PUUSTE	(EST)	86.10m.
5.	Antero PURANEN	(FIN)	85.12m.

⁶²Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/1976_m.asp#22>. Acesso em: 10 jul. 2010.

⁶ Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/1976_w.asp#1>. Acesso em: 10 jul. 2010.

6. Pentti SINERSAARI	(FIN)	84.34m.
7. Detlef FUHRNANN	(GDR)	83.50m.
8. Miklos NEMETH	(HUN)	82.40m.

Tabela 27: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1980.⁶⁴

Em 1980, os resultados do lançamento do dardo feminino tabela 28 , nos Jogos Olímpicos, foram os seguintes:

Jogos Olímpicos 1980 - Moscou - Final Feminino

1. Maria RUENES	(CUB)	68.40m.
2. Saida GUNBA	(GEO)	67.76m.
3. Ute HOMMOLA	(GDR)	66.56m.
4. Ute RICHTER	(GDR)	66.54m.
5. Ivanka VANCHEVA	(BUL)	66.38m.
6. Tatyana BIRYULINA	(UZB)	65.08m.
7. Eva RADULY-ZORGO	(ROM)	64.08m.
8. Ruth FUCHS	(GDR)	63.94m.

Tabela 28: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1980.⁶⁵

A tabela 29 representa os resultados do lançamento do dardo masculino, em 1984, nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Jogos Olímpicos 1984 - Los Angeles - Final Masculino

1. Arto HARKONEN	(FIN)	86.76
2. Dave OTTLEY	(GBR)	85.74
3. Kenth ELDEBRINK	(SWE)	83.72
4. Wolfram GAMBKE	(GFR)	82.46
5. Masami YOSHIDA	(JAP)	81.98
6. Einar VILHJALMSSON	(ICE)	81.58
7. Roald BRADSTOCK	(GBR)	81.22
8. Laslo BABITS	(CAN)	80.68

Tabela 29: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1984.⁶⁶

⁶⁴Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/1980_m.asp#2>. Acesso em: 10 jul. 2010.

⁶⁵Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/1980_w.asp#1>. Acesso em: 10 jul. 2010.

⁶⁶Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/1984_m.asp#2>. Acesso em: 10 jul. 2010.

Nessa mesma competição, os resultados do lançamento do dardo feminino (tabela 0) foram os seguintes:

Jogos Olímpicos 1984 - Los Angeles - Final Feminino			
1.	Tessa SANDERSON	(GBR)	69.56
2.	Tina LILLAK	(FIN)	69.00
3.	Fatima WHITBREAD	(GBR)	67.14
4.	Tuula LAAKSALO	(FIN)	66.40
5.	Trina SOLBERG	(NOR)	64.52
6.	Ingrid THYSSEN	(GFR)	63.26
7.	Beate PETERS	(GFR)	62.34
8.	Karin SMITH	(USA)	62.06

Tabela 0: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1984.⁶⁷

Em 1988, quando Jan Železný começou a competir em Jogos Olímpicos, conquistando a medalha de prata (tabela 1), os resultados foram os seguintes:

Jogos Olímpicos 1988 - Seul - Final Masculino			
1.	Tapio Korjus	(FIN)	84.28
2.	Jan Zelezny	(TCH)	84.12
3.	Seppo Raaty	(FIN)	83.26
4.	Klaus Tafelmeier	(FRG)	82.72
5.	Viktor Yevshukov	(SOV)	82.32
6.	Gerald Weiss	(DDR)	81.30
7.	Vladimir Ovchinnikov	(SOV)	79.12
8.	Dag Wennlund	(SWE)	78.30

Tabela 1: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1988.⁶⁸

A tabela 2 representa os resultados do lançamento do dardo feminino, nos Jogos Olímpicos de 1988, em Seul.

⁶⁷Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/1984_w.asp#16>. Acesso em: 10 jul. 2010.

⁶⁸Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/1988_m.asp#2>. Acesso em: 10 jul. 2010.

Jogos Olímpicos 1988 - Seul - Final Feminino

1. Petra Felke	(DDR)	74.68
2. Fatima Whitbread	(GBR)	70.32
3. Beate Koch	(DDR)	67.30
4. Irina Kostiuhenkova	(SOV)	67.00
5. Silke Renk	(DDR)	66.38
6. Natalya Yermolovich	(SOV)	64.84
7. Donna Mayhew	(USA)	61.78
8. Ingrid Thyssen	(FRG)	60.76

Tabela 2: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1988.⁶⁹

Por três edições consecutivas dos Jogos Olímpicos, isto é, de 1992 a 2000, o atleta Jan Železný manteve a liderança na prova do lançamento do dardo masculino, como podemos conferir pelas tabelas 5 e 7.

Jogos Olímpicos 1992 - Barcelona - Final Masculino

1. Jan Zelezny	(CZE)	89.66
2. Seppo Raaty	(FIN)	86.60
3. Steve Backley	(GBR)	83.38
4. Kimmo Kinnunen	(FIN)	82.62
5. Sigurdur Einarsson	(ICE)	80.34
6. Juha Laukkanen	(FIN)	79.20
7. Mike Barnett	(USA)	78.64
8. Andrey Shevchuck	(CIS)	77.74

Tabela 3: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1992.⁷⁰

Nos Jogos Olímpicos de 1992, no lançamento do dardo feminino, Trine Hattestad, conquistou a quinta colocação (tabela 4). Na edição seguinte, nos Jogos Olímpicos de 1996, Hattestad melhorou seu resultado em relação ao anterior, e ocupou a terceira posição (tabela 6).

Jogos Olímpicos 1992 - Barcelona - Final Feminino

1. Silke Renk	(GER)	68.34
2. Natalya Shikolenko	(CIS)	68.26

⁶⁹Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/1988_w.asp#16>. Acesso em: 10 jul. 2010.

⁷⁰Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/1992_m.asp#2>. Acesso em: 10 jul. 2010.

3. Karen Forkel	(GER)	66.86
4. Tessa Sanderson	(GBR)	63.58
5. Trine Hattestad	(NOR)	63.54
6. Heli Rantanen	(FIN)	62.34
7. Petra Meier	(GER)	59.02
8. Dulce Garcia	(CUB)	58.26

Tabela 4: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1992.⁷¹

Em 1996, foi a segunda vez que Jan Železný conquistou o ouro nos Jogos Olímpicos (tabela 5).

Jogos Olímpicos 1996 - Atlanta - Final Masculino		
1. Jan Zelezny	(CZE)	88.16m
2. Steve Backley	(GBR)	87.44m
3. Seppo Raty	(FIN)	86.98m
4. Raymond Hecht	(GER)	86.88m
5. Boris Henry	(GER)	85.68m
6. Sergey Makarov	(RUS)	85.30m
7. Kimmo Kinnunen	(FIN)	84.02m
8. Tom Pukstys	(USA)	83.58m

Tabela 5: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 1996.⁷²

A tabela 6 ilustra a conquista do bronze de Trine Hattestad nos Jogos Olímpicos de Atlanta, em 1996.

Jogos Olímpicos 1996 - Atlanta - Final Feminino		
1. Heli Rantanen	(FIN)	67.94m
2. Louise McPaul	(AUS)	65.54m
3. Trine Hattestad	(NOR)	64.98m
4. Isel Lopez	(CUB)	64.68m
5. Xiomara Rivero	(CUB)	64.48m
6. Karen Forkel	(GER)	64.18m
7. Mikaela Ingberg	(FIN)	61.52m
8. Li Lei	(CHI)	60.74m

Tabela 6: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 1996.⁷

⁷¹Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/1992_w.asp#17>. Acesso em: 10 jul. 2010.

⁷²Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/1996_m.asp#2>. Acesso em: 10 jul. 2010.

Em 2000, foi a terceira vez que Jan Železný conquistou o ouro nos Jogos Olímpicos (tabela 7).

Jogos Olímpicos 2000 - Sydney - Final Masculino

1. Jan Zelezny	(CZE)	90.17
2. Steve Backley	(GBR)	89.85
3. Sergey Makarov	(RUS)	88.67
4. Raymond Hecht	(GER)	87.76
5. Aki Parviainen	(FIN)	86.62
6. Konstantinos Gkatsioudis	(GRE)	86.53
7. Boris Henry	(GER)	85.78
8. Emeterio Gonzalez	(CUB)	83.33

Tabela 7: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 2000.⁷⁴

Em sua primeira participação em Jogos Olímpicos, Trine Hattestad ficou entre as oito primeiras colocadas, melhorando essa posição nas edições seguintes. Ou seja, nos Jogos Olímpicos de 1992, conquistou a quinta colocação em 1996, conquistou a terceira colocação e em 2000 conquistou a medalha de ouro, como ilustram as tabelas 4, 6 e 8.

Jogos Olímpicos 2000 - Sydney - Final Feminino

1. Trine Hattestad	(NOR)	68.91
2. Mirella Maniani-Tzelili	(GRE)	67.51
3. Osleidys Menendez	(CUB)	66.18
4. Steffi Nerius	(GER)	64.84
5. Sonia Bisset	(CUB)	63.26
6. Xiomara Rivero	(CUB)	62.92
7. Tatiana Shikolenko	(RUS)	62.91
8. Nikola Tomeckova	(CZE)	62.10

Tabela 8: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 2000.⁷⁵

⁷ Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/1996_w.asp#18>. Acesso em: 10 jul. 2010.

⁷⁴ Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/2000_m.asp#2>. Acesso em: 10 jul. 2010.

⁷⁵ Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/2000_w.asp#19>. Acesso em: 10 jul. 2010.

Em 2004 e 2008, quem manteve a primeira colocação, nos Jogos Olímpicos, foi o atual campeão do lançamento do dardo masculino, Andreas Thorkildsen, como demonstram as 2 tabelas 39 e 41.

Jogos Olímpicos 2004 - Atenas - Final Masculino

1. Andreas Thorkildsen	(NOR)	86.50m
2. Vadims Vasilevskis	(LAT)	84.95m
3. Sergey Makarov	(RUS)	84.84m
4. Steve Backley	(GBR)	84.13m
5. Alexandr Ivanov	(RUS)	83.31m
6. Andrus Varnik	(EST)	83.25m
7. Eriks Rags	(LAT)	83.14m
8. Tero Pitkamaki	(FIN)	83.01m

Tabela 39: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 2004.⁷⁶

Em 2004, Osleidys Menendez conquistou o ouro nos Jogos Olímpicos, como ilustra a tabela 40.

Jogos Olímpicos 2004 - Atenas - Final Feminino

1. Osleidys Menendez	(CUB)	71.53m
2. Steffi Nerius	(GER)	65.82m
3. Mirela Manjani	(GRE)	64.29m
4. Nikola Brejchova	(CZE)	64.23m
5. Sonia Bisset	(CUB)	63.54m
6. Laverne Eve	(BAH)	62.77m
7. Noraida Bicet	(CUB)	62.51m
8. Tetyana Lyakhovych	(UKR)	61.75m

Tabela 40: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 2004.⁷⁷

Em 2008, foi a segunda vez que o atual campeão do lançamento dardo, Andreas Thorkildsen, conquistou o ouro nos Jogos Olímpicos (tabela 41).

⁷⁶Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/2004_m.asp#2>. Acesso em: 10 jul. 2010.

⁷⁷Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/2004_w.asp#19>. Acesso em: 10 jul. 2010.

Jogos Olímpicos 2008 - Pequim - Final Masculino

1. Andreas THORKILDSEN	(NOR)	90.57m
2. Ainars KOVALS	(LAT)	86.64m
3. Tero PITKAMAKI	(FIN)	86.16m
4. Tero JARVENPAA	(FIN)	83.95m
5. Teemu WIRKKALA	(FIN)	83.46m
6. Jarrod BANNISTER	(AUS)	83.45m
7. Ilya KOROTKOV	(RUS)	83.15m
8. Uladzimir KAZLOU	(BLR)	82.06m

Tabela 41: Resultados olímpicos do lançamento do dardo masculino em 2008.⁷⁸

uem deteve a melhor marca nos Jogos Olímpicos de 2008, no lançamento do dardo feminino, foi a atual campe olímpica arbora Špotáková tabela 42 .

Jogos Olímpicos 2008 - Pequim - Final Feminino

1. Barbora SPOTAKOVA	(CZE)	71.42m
2. Maria ABAKUMOVA	(RUS)	70.78m
3. Christina OBERGFOLL	(GER)	66.13m
4. Goldie SAYERS	(GBR)	65.75m
5. Steffi NERIUS	(GER)	65.29m
6. Osleidys MENENDEZ	(CUB)	63.35m
7. Barbara MADEJCZYK	(POL)	62.02m
8. Katharina MOLITOR	(GER)	59.64m

Tabela 42: Resultados olímpicos do lançamento do dardo feminino em 2008.⁷⁹

Em relação ao Campeonato Mundial de Atletismo, verificamos que este teve início em 1980. Diferente dos Jogos Olímpicos, a prova do lançamento do dardo esteve presente, nas categorias masculina e feminina, desde o primeiro ano da competição. Os primeiros resultados mundiais, masculino e feminino, portanto, encontram-se nas tabelas 4 e 44.

⁷⁸Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/2008_m.asp#2>. Acesso em: 10 jul. 2010.

⁷⁹Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/2008_w.asp#20>. Acesso em: 10 jul. 2010.

Campeonato Mundial 1983 - Helsínquia - Final Masculino

1.	Detlef Michel	(GDR)	89.48m.
2.	Tom Petranoff	(USA)	85.60m.
3.	Dainis Kula	(URS)	85.58m.
4.	Heino Puuste	(URS)	84.56m.
5.	Per Erling Olsen	(NOR)	83.54m.
6.	Kenth Eldebrink	(SWE)	83.28m.
7.	Zdenek Adamec	(TCH)	81.30m.
8.	Klaus Tafelmeier	(FRG)	80.42m.

Tabela 4 : Resultado do campeonato Mundial do lançamento do dardo masculino em 1983.⁸⁰

Campeonato Mundial 1983 - Helsínquia - Final Feminino

1.	Tiina Lillak	(FIN)	70.82m.
2.	Fatima Whitbread	(GBR)	69.14m.
3.	Anna Verouli	(GRE)	65.72m.
4.	Tessa Sanderson	(GBR)	64.76m.
5.	Eva Raduly	(ROM)	63.86m.
6.	Tuula Laaksalo	(FIN)	62.44m.
7.	Beate Peters	(FRG)	62.42m.
8.	Maria Caridad Colon	(CUB)	62.04m.
9.	Petra Felke-Meier	(GDR)	62.02m.

Tabela 44: Resultado do campeonato Mundial do lançamento do dardo feminino em 1983.⁸¹

Ao observarmos as tabelas 45 a 48, de 1987 at 1991, os atletas na primeira colocação foram todos diferentes, tanto no masculino quanto no feminino. Neste segundo ano do campeonato Mundial, Jan Železný conquistou a medalha de bronze.

Campeonato Mundial 1987 - Roma - Final Masculino

1.	Seppo Roty	(FIN)	83.54
2.	Viktor Yevsyukov	(URS)	82.52
3.	Jan Zelezny	(TCH)	82.20
4.	Tom Petranoff	(USA)	81.28
5.	Lev Shatilo	(URS)	81.02
6.	Kazuhiro Mizoguchi	(JPN)	80.24
7.	Mick Hill	(GBR)	79.66
8.	Dag Wennlund	(SWE)	78.40

⁸⁰Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/world_champs/1983_m.asp>. Acesso em: 10 jul. 2010.

⁸¹Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/world_champs/1983_w.asp#ja>. Acesso em: 10 jul. 2010.

9. David Ottley (GBR) 77.64

Tabela 45: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo masculino em 1987.⁸²

A tabela 46 representa os resultados mundiais do lançamento do dardo feminino, de 1987, em Roma. Nessa edição, a atleta Petra Felke-Meier, conquistou a segunda colocação, assim como na edição seguinte, em 1991 (tabela 48).

Campeonato Mundial 1987 - Roma - Final Feminino

1. Fatima Whitbread	(GBR)	76.64m.
2. Petra Felke-Meier	(GDR)	71.76m.
3. Beate Peters	(FRG)	68.82m.
4. Tessa Sanderson	(GBR)	67.54m.
5. Susanne Jung	(GDR)	67.46m.
6. Tiina Lillak	(FIN)	66.82m.
7. Natalya Kolenchukova-Yermolovich	(URS)	65.52m.
8. Ivonne Leal	(CUB)	64.90m.

Tabela 46: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo feminino em 1987.⁸

A tabela 47 representa os resultados mundiais do lançamento do dardo masculino, de 1991, em Tóquio. Na edição anterior, em 1987, Seppo Rety conquistou a medalha de ouro (tabela 45), e nessa competição, Rety conquistou a segunda colocação.

Campeonato Mundial 1991 - Tóquio - Final Masculino

1. Kimmo Kinnunen	(FIN)	90.82m.
2. Seppo Rety	(FIN)	88.12m.
3. Vladimir Sasimovich	(URS)	87.08m.
4. Gavin Lovegrove	(NZL)	84.24m.
5. Mick Hill	(GBR)	84.12m.
6. Sigurdur Einarsson	(ISL)	83.46m.
7. Dag Wennlund	(SWE)	81.14m.
8. Patrik Boden	(SWE)	78.58m.

Tabela 47: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo masculino em 1991.⁸⁴

⁸²Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/world_champs/1987_m.asp#top>. Acesso em: 10 jul. 2010.

⁸ Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/world_champs/1987_w.asp#ja>. Acesso em: 10 jul. 2010.

⁸⁴Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/world_champs/1991_m.asp#j>. Acesso em: 10 jul. 2010.

Em 1991, Petra Felke-Meier conquistou pela segunda vez a prata no Campeonato Mundial, representada pela tabela 48.

Campeonato Mundial 1991 – Tóquio – Final Feminino

1. Demei Xu	(CHN)	68.78m.
2. Petra Felke-Meier	(GER)	68.68m.
3. Silke Renk	(GER)	66.80m.
4. Natalya Cherniyenko	(URS)	65.22m.
5. Trine Solberg-Hattestad	(NOR)	63.36m.
6. Louise McPaul	(AUS)	63.34m.
7. Dulce Garcia	(CUB)	62.68m.
8. Peivi Alafrantti	(FIN)	62.26m.

Tabela 48: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo feminino em 1991.⁸⁵

Em 1993, o também campeão olímpico, Jan Železný, venceu o Campeonato Mundial por dois anos consecutivos, como ilustram as tabelas 49 e 51. No feminino foram diferentes as atletas na primeira colocação como podemos verificar nas tabelas 50 e 52.

Campeonato Mundial 1993 – Stuttgart – Final Masculino

1. Jan Zelezny	(CZE)	85.98
2. Kimmo Kinnunen	(FIN)	84.78
3. Mick Hill	(GBR)	82.96
4. Steve Backley	(GBR)	81.80
5. Ari Pakarinen	(FIN)	81.08
6. Dag Wennlund	(SWE)	80.52
7. Vladimir Sasimovich	(BLR)	78.70
8. Patrik Boden	(SWE)	78.00

Tabela 49: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo masculino em 1993.⁸⁶

A tabela 50 representa os resultados mundiais do lançamento do dardo feminino, de 1993, em Stuttgart. Natalya Shiolen conquistou a terceira colocação, e na edição seguinte desse Campeonato Mundial, ela conquistou o ouro.

⁸⁵Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/world_champs/1991_w.asp>. Acesso em: 10 jul. 2010.

⁸⁶Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/world_champs/1993_m.asp#j>. Acesso em: 10 jul. 2010.

Campeonato Mundial 1993 - Stuttgart - Final Feminino

1. Trine Solberg-Hattestad (NOR)	69.18m.
2. Karen Forkel (GER)	65.80m.
3. Natalya Shikolenko (BLR)	65.64m.
4. Tatyana Shikolenko (BLR)	65.18m.
5. Krasnikova-Ivakina (RUS)	65.12m.
6. Silke Renk (GER)	64.00m.
7. Claudia Isaila (ROM)	61.54m.
8. Felicia Tilea-Moldovan (ROM)	61.24m.

Tabela 50: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo feminino em 1993.⁸⁷

Em 1995, Jan Železný conquistou, pela segunda vez, o ouro no Campeonato Mundial, como ilustra a tabela 51.

Campeonato Mundial 1995 - Gotemburgo - Final Masculino

1. Jan Zelezny (CZE)	89.58m.
2. Steve Backley (GBR)	86.30m.
3. Boris Henry (GER)	86.08m.
4. Raymond Hecht (GER)	83.30m.
5. Dag Wennlund (SWE)	82.04m.
6. Mick Hill (GBR)	81.06m.
7. Yuriy Rybin (RUS)	81.00m.
8. Andreas Linden (GER)	80.76m.

Tabela 51: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo masculino em 1995.⁸⁸

Em 1995, Natalya Shikolenko conquistou o ouro no Campeonato Mundial, como ilustra a tabela 52.

Campeonato Mundial 1995 - Gotemburgo - Final Feminino

1. Natalya Shikolenko (BLR)	67.56m.
2. Felicia Tilea-Moldovan (ROM)	65.22m.
3. Mikaela Ingberg (FIN)	65.16m.
4. Heli Rantanen (FIN)	65.04m.
5. Joanna Stone (AUS)	63.74m.
6. Tanja Damaske (GER)	62.32m.

⁸⁷Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/world_champs/1993_w.asp#ja>. Acesso em: 10 jul. 2010.

⁸⁸Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/world_champs/1995_m.asp#j>. Acesso em: 10 jul. 2010.

7. Isel Lopez	(CUB)	60.80m.
8. Krasnikova-Ivakina	(RUS)	59.82m.

Tabela 52: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo feminino em 1995.⁸⁹

Entre 1997 até o último Campeonato Mundial de Atletismo, em 2009, os atletas que ocuparam a primeira colocação foram todos diferentes. Apenas Osleidys Menéndez ocupou duas vezes a primeira colocação. Porém, isso não ocorreu em campeonatos consecutivos, mas em 2001 e 2005, quando, então, superou o recorde mundial com 71,70m, como ilustra a tabela 62.

A tabela 5 representa os resultados mundiais do lançamento do dardo masculino, de 1997.

Campeonato Mundial 1997 - Atenas - Final Masculino

1. Marius Corbett	(RSA)	88.40m.
2. Steve Backley	(GBR)	86.80m.
3. Kostas Gatsioudis	(GRE)	86.64m.
4. Mick Hill	(GBR)	86.54m.
5. Sergey Makarov	(RUS)	86.32m.
6. Boris Henry	(GER)	84.54m.
7. Emeterio Gonzalez	(CUB)	83.56m.
8. Aki Parviainen	(FIN)	82.80m.

Tabela 5 : Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo masculino em 1997.⁹⁰

Em 1997, Osleidys Menéndez conquistou a sétima posição no Campeonato Mundial, representada pela tabela 54. Na primeira edição, Menéndez conquistou a quarta colocação (tabela 56).

Campeonato Mundial 1997 - Atenas - Final Feminino

1. Trine Solberg-Hattestad	(NOR)	68.78m.
2. Joanna Stone	(AUS)	68.64m.
3. Tanja Damaske	(GER)	67.12m.
4. Mikaela Ingberg	(FIN)	66.00m.
5. Felicia Tilea-Moldovan	(ROM)	64.90m.

⁸⁹Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/world_champs/1995_w.asp#top>. Acesso em: 10 jul. 2010.

⁹⁰Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/world_champs/1997_m.asp#j>. Acesso em: 10 jul. 2010.

6. Sonia Bicet Poll	(CUB)	63.80m.
7. Osleidys Menendez	(CUB)	63.76m.
8. Tatyana Shikolenko	(RUS)	63.76m.

Tabela 54: Resultado do campeonato Mundial do lançamento do dardo feminino em 1997.⁹¹

Em 1999, Jan Železný conquistou o bronze no campeonato Mundial tabela 55. Isso depois de ter conquistado o ouro em 1995 tabela 51, e de não constar dos resultados de 1997 tabela 5.

Campeonato Mundial 1999 - Seville - Final Masculino

1. Aki Parviainen	(FIN)	89.52m
2. Kostas Gatsioudis	(GRE)	89.18m
3. Jan Zelezny	(CZE)	87.67m
4. Pal Arne Fagernes	(NOR)	86.24m
5. Raymond Hecht	(GER)	85.92m
6. Boris Henry	(GER)	85.43m
7. Emeterio Gonzalez	(CUB)	84.32m
8. Steve Backley	(GBR)	83.84m

Tabela 55: Resultado do campeonato Mundial do lançamento do dardo masculino em 1999.⁹²

Em 1999, Osleidys Menendez conquistou a quarta posição no campeonato Mundial, como ilustra a tabela 56.

Campeonato Mundial 1999 - Seville - Final Feminino

1. Mirela Tzelili	(GRE)	67.09
2. Tatyana Shikolenko	(RUS)	66.37
3. Trine Hattestad	(NOR)	66.06
4. Osleidys Menendez	(CUB)	64.61
5. Louise McPaul-Currey	(AUS)	64.38
6. Sonia Bicet Poll	(CUB)	63.52
7. Jianhua Wei	(CHN)	62.97
8. Oksana Makarova	(RUS)	62.67

Tabela 56: Resultado do campeonato Mundial do lançamento do dardo feminino em 1999.⁹

⁹¹Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/world_champs/1997_w.asp#ja>. Acesso em: 10 jul. 2010.

⁹²Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/world_champs/1999_m.asp#j>. Acesso em: 10 jul. 2010.

⁹ Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/world_champs/1999_w.asp#ja>. Acesso em: 10 jul. 2010.

As tabelas 55 e 57 apontam, respectivamente, Jan Železný como sendo o terceiro colocado no Campeonato Mundial de 1999 e vencedor da prova em 2001.

Campeonato Mundial 2001 - Edmonton - Final Masculino

1.	Jan ZELEZNY	(CZE)	92.80
2.	Aki PARVIAINEN	(FIN)	91.31
3.	Konstadinos GATSILOUDIS	(GRE)	89.95
4.	Breaux GREER	(USA)	87.00
5.	Raymond HECHT	(GER)	86.46
6.	Boris HENRY	(GER)	85.52
7.	Sergey MAKAROV	(RUS)	83.64
8.	Eriks RAGS	(LAT)	82.82

Tabela 57: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo masculino em 2001.⁹⁴

Como ilustra a tabela 56, Osleidys Menéndez conquistou a quarta colocação no Campeonato Mundial de 1999, melhorando sua marca, em 2001, quando venceu a competição (tabela 58).

Campeonato Mundial 2001 - Edmonton - Final Feminino

1.	Osleidys MENENDEZ	(CUB)	69.53
2.	Mirela MANJANI-TZELILI	(GRE)	65.78
3.	Sonia BISSET	(CUB)	64.69
4.	Nikola TOMECKOVA	(CZE)	63.11
5.	Steffi NERIUS	(GER)	62.08
6.	Mikaela INGBERG	(FIN)	61.94
7.	Xiomara RIVERO	(CUB)	61.60
8.	Aggeliki TSIOLAKOUDI	(GRE)	61.01

Tabela 58: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo feminino em 2001.⁹⁵

Depois do Campeonato Mundial de 2001, em que Jan Železný conquistou o ouro (tabela 57), em 2002, ele piorou sua colocação, ocupando o quarto lugar, neste mesmo campeonato (tabela 59).

⁹⁴Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/world_champs/2001_m.asp#j>. Acesso em: 10 jul. 2010.

⁹⁵Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/world_champs/2001_w.asp#ja>. Acesso em: 10 jul. 2010.

Campeonato Mundial 2003 - Paris - Final Masculino

1.	Sergey MAKAROV	(RUS)	85.44
2.	Andrus VARNIK	(EST)	85.17
3.	Boris HENRY	(GER)	84.74
4.	Jan ZELEZNY	(CZE)	84.09
5.	Aki PARVIAINEN	(FIN)	83.05
6.	Christian NICOLAY	(GER)	81.77
7.	Miroslav GUZDEK	(CZE)	81.40
8.	Peter BLANK	(GER)	80.34

Tabela 59: Resultado do campeonato Mundial do lançamento do dardo masculino em 2003.⁹⁶

Em 2003, Osleidys Menéndez conquistou o quinto lugar (tabela 60), piorando sua colocação em relação ao campeonato Mundial de 2001, quando venceu a prova (tabela 58).

Campeonato Mundial 2003 - Paris - Final Feminino

1.	Miréla MANJANI	(GRE)	66.52
2.	Tatyana SHIKOLENKO	(RUS)	63.28
3.	Steffi NERIUS	(GER)	62.70
4.	Mikaela INGBERG	(FIN)	62.20
5.	Osleidys MENÉNDEZ	(CUB)	62.19
6.	Sonia BICET	(CUB)	60.17
7.	Claudia COSLOVICH	(ITA)	59.64
8.	Laverne EVE	(BAH)	59.60

Tabela 60: Resultado do campeonato Mundial do lançamento do dardo feminino em 2003.⁹⁷

A tabela 61 representa os resultados mundiais do lançamento do dardo masculino, de 2005. Andreas Thorildsen conquistou a medalha de prata, repetindo a segunda colocação na primeira edição do campeonato Mundial, em 2007 (tabela 6).

Campeonato Mundial 2005 - Helsínquia - Final Masculino

1.	Andrus VARNIK	(EST)	87.17
2.	Andreas THORKILDSEN	(NOR)	86.18
3.	Sergey MAKAROV	(RUS)	83.54
4.	Tero PITKAMAKI	(FIN)	81.27

⁹⁶Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/world_champs/2003_m.asp>. Acesso em: 10 jul. 2010.

⁹⁷Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/world_champs/2003_w.asp#ja>. Acesso em: 10 jul. 2010.

5. Aleksandr IVANOV	(RUS)	79.14
6. Eriks RAGS	(LAT)	78.77
7. Ainars KOVALS	(LAT)	77.61
8. Mark FRANK	(GER)	77.56

Tabela 61: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo masculino em 2005.⁹⁸

Em 2005, Osleidys Menéndez conquistou a medalha de ouro (tabela 62), melhorando sua colocação em relação ao Campeonato Mundial de 2000, em que conquistou o quinto lugar (tabela 60).

Campeonato Mundial 2005 – Helsínquia – Final Feminino

1. Osleidys MENÉNDEZ	(CUB)	71.70
2. Christina OBERGFOLL	(GER)	70.03
3. Steffi NERIUS	(GER)	65.96
4. Christina SHERWIN	(DEN)	63.43
5. Zhara BANI	(ITA)	62.75
6. Paula TARVAINEN	(FIN)	62.64
7. Sonia BISSET	(CUB)	61.75
8. Aggeliki TSIOLAKOUDI	(GRE)	57.99

Tabela 62: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo feminino em 2005.⁹⁹

Em 2007, Andreas Thorildsen conquistou, pela segunda vez (tabela 63), a medalha de prata, em relação ao Campeonato Mundial de 2005 (tabela 61).

Campeonato Mundial 2007 – Osaka – Final Masculino

1. Tero PITKAMAKI	(FIN)	90.33
2. Andreas THORKILDSEN	(NOR)	88.61
3. Breaux GREER	(USA)	86.21
4. Vadims VASILEVSKIS	(LAT)	85.19
5. Aleksandr IVANOV	(RUS)	85.18
6. John Robert OOSTHUIZEN	(RSA)	84.52
7. Igor JANIK	(POL)	83.38
8. Tero JARVENPAA	(FIN)	82.10

Tabela 63: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo masculino em 2007.¹⁰⁰

⁹⁸Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/world_champs/2005_m.asp#j>. Acesso em: 10 jul. 2010.

⁹⁹Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/world_champs/2005_w.asp#j>. Acesso em: 10 jul. 2010.

¹⁰⁰Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/world_champs/2007_m.asp#j>. Acesso em: 10 jul. 2010.

Em 2007, Barbora Špotáková conquistou o ouro, no Campeonato Mundial, como ilustra a tabela 64.

Campeonato Mundial 2007 - Osaka - Final Feminino		
1.	Barbora SPOTAKOVA	(CZE) 67.07
2.	Christina OBERGFOLL	(GER) 66.46
3.	Steffi NERIUS	(GER) 64.42
4.	Nikola BREJCHOVA	(CZE) 63.73
5.	Sávva LIKA	(GRE) 63.13
6.	Sonia BISSET	(CUB) 61.74
7.	Mariya ABAKUMOVA	(RUS) 61.43
8.	Linda STAHL	(GER) 61.03

Tabela 64: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo feminino em 2007.¹⁰¹

A tabela 65 ilustra os resultados mundiais, do lançamento do dardo masculino, em 2009, quando Andreas Thorildsen melhorou sua colocação em relação aos Campeonatos Mundiais de 2005 (tabela 61) e 2007 (tabela 6), conquistando a medalha de ouro.

Campeonato Mundial 2009 - Berlim - Final Masculino		
1.	Andreas THORKILDSEN	(NOR) 89.59m
2.	Guillermo MARTINEZ	(CUB) 86.41m
3.	Yukifumi MURAKAMI	(JAP) 82.97m
4.	Vadims VASILEVSKIS	(LAT) 82.37m
5.	Tero PITKAMAKI	(FIN) 81.90m
6.	Antti RUUSKANEN	(FIN) 81.87m
7.	Ainars KOVALS	(LAT) 81.54m
8.	Mark FRANK	(GER) 81.32m

Tabela 65: Resultado do Campeonato Mundial do lançamento do dardo masculino em 2009.¹⁰²

Neste mesmo Campeonato Mundial, em 2009, no lançamento do dardo feminino, Barbora Špotáková conquistou a segunda colocação (tabela 66), caindo uma posição, em relação ao Campeonato Mundial anterior (tabela 64), em que conquistou a medalha de ouro.

¹⁰¹Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/world_champs/2007_w.asp#j>. Acesso em: 10 jul. 2010.

¹⁰²Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/world_champs/2009_m.asp>. Acesso em: 10 jul. 2010.

Campeonato Mundial 2009 - Berlim - Final Feminino

1.	Steffi NERIUS	(GER)	67.30m
2.	Barbora SPOTAKOVA	(CZE)	66.42m
3.	Mariya ABAKUMOVA	(RUS)	66.06m
4.	Monica STOLAN	(ROU)	64.51m
5.	Christina OBERGFOLL	(GER)	64.34m
6.	Linda STAHL	(GER)	63.23m
7.	Olisdeilys MENENDEZ	(CUB)	63.11m
8.	Savva LIKA	(GRE)	60.29m

Tabela 66: Resultado do campeonato Mundial do lançamento do dardo feminino em 2009.¹⁰

Por meio da e posição das tabelas de resultados da prova do lançamento do dardo, masculino e feminino, dos Jogos Olímpicos e campeonatos Mundiais foi possível observar o aumento da distância dos lançamentos, cujos resultados foram sendo superados com o passar dos anos. Além disso, pudemos evidenciar os nomes de muitos dos lançadores do dardo que são pouco conhecidos, além de nos certificarmos das modificações que ocorreram entre as colocações, dos novos atletas que passam a competir e daqueles que não conseguiram se manter por muito tempo entre os melhores atletas da prova.

Com base nesses dados esperamos contribuir para que outros possam conhecer os lançadores que fazem parte da história dessa prova, inclusive difundindo esse conhecimento em aulas de Educação Física.

¹⁰ Fonte: Modificado de SPORTING-HEROES.NET Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/world_champs/2009_w.asp#j>. Acesso em: 10 jul. 2010.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término dessa pesquisa, cujo objetivo foi o de resgatar a história do lançamento do dardo, verificamos que o atletismo raramente é trabalhado nas escolas. Mesmo sabendo e tendo isso comprovado por meio de pesquisas que evidenciam que o atletismo é uma modalidade esportiva completa e um dos conteúdos essenciais da Educação Física, pois envolve as habilidades básicas: correr, marchar, saltar, lançar e arremessar, verificamos que ainda não é desenvolvido por muitos professores em suas aulas.

Isso nos leva a algumas perguntas, ou seja: se o atletismo é uma modalidade esportiva de base, tão rico em habilidades básicas, por que não utilizá-lo nas aulas de Educação Física? Ser que não seria mais válido começar, nos primeiros meses de aula, com o atletismo, já que esta é uma modalidade esportiva que vai servir de base para todas as outras? Por exemplo, ao correr um aluno pratica a corrida que também é utilizada no futebol, no basquete e no handebol, por exemplo, apesar das especificidades de cada modalidade esportiva.

Assim, consideramos que o professor deve, desde o início, fazer com que os alunos vivenciem o atletismo. É fácil falar que os alunos são muito desinteressados pelo atletismo no Ensino Médio, por exemplo, se no Ensino Fundamental, o professor só trabalhou com as modalidades esportivas que envolvem a bola. Sem sombra de dúvidas, se os alunos já estão acostumados com a bola, vão reclamar por fazerem atividades que não a envolvam. Isso pode ser evidenciado nos estudos realizados na graduação, quando percebemos o quanto os alunos do Ensino Fundamental e Médio, estavam acostumados com o futebol. No começo, quando chegamos para dar aula, os alunos não queriam fazer as atividades que eram diferentes da rotina deles. Mas, pouco a pouco foram conhecendo e participando de todas elas, inclusive, do atletismo.

Outro fator que é citado pelos professores de Educação Física para não ensinar o atletismo na escola, é a falta de infra-estrutura. O fato é que muitas escolas não têm um espaço físico adequado para as aulas e/ou determinadas modalidades esportivas, como é o caso do atletismo. Mas como todo professor aprende em sua graduação, devemos estar sempre inovando, sermos criativos e nos adaptarmos às circunstâncias a qual estamos inseridos. No atletismo não é diferente. Os professores que querem realmente ensinar não encontram barreiras. Os materiais utilizados podem ser adaptados. Por mais que não se tenha todo o material de utilização das aulas em mãos, nada impede que o material seja confeccionado e o espaço físico seja adaptado para as atividades, a exemplo do lançamento do dardo. Ou seja, sabemos que hoje em dia, a falta de materiais disponíveis na escola para uso do professor e de

seus alunos algo bastante comum. Dificilmente encontra-se uma escola que tenha bolas suficientes para as aulas e, para o atletismo, mais do que raro que existam materiais para o seu ensino.

Conscientes disso, evidenciamos que uma das maneiras que podemos utilizar para ensinar o lançamento do dardo aos alunos, com base na utilização de materiais alternativos. Tais materiais podem servir de sugestão e orientação para o professor de Educação Física, incentivando-o a inovar e/ou a achar alguns meios que o motivem a ensinar o atletismo na escola.

No caso dos lançamentos, os materiais podem ser adaptados utilizando-se materiais de fácil acesso, como por exemplo, cabo de vassouras e bastão, como ilustra a figura 49.



Figura 49: Cabo de vassoura e bastão.¹⁰⁴

Outra sugestão, utilizar cones de revistas em forma de flechas para que os alunos possam vivenciar o lançamento deste material em diferentes distâncias, alturas, velocidades, pesos, alvos e etc. O IMARA, 20--.

Outra ideia que merece destaque é a do Portal do Professor 2010, ao referir-se ao mini dardo. Esse material é feito com um bastão de madeira, pedaço de um cabo de vassoura com 60 cm de comprimento aproximadamente. Na frente do dardo é feita a ponta e na parte de trás deve ser fixada a borda que poderá ser confeccionada com garrafa pet, encaixando-a na parte superior.

¹⁰⁴Fonte: GIRAESTO, E. OM. R. Disponível em: <<http://www.giraesto.ue.com.br/imagens/produtos/008290.jpg>>. Acesso em: 20 set. 2010. GOOGLE IMAGENS Disponível em: <http://www.coisasdefitness.com.br/Acessorios/tn_astao-metal.jpg>. Acesso em: 20 set. 2010.

A empunhadura é feita com um barbante com aproximadamente 60 cm de comprimento, amarrado mais ou menos em um terço do cabo, como ilustra a figura 50 (PORTA DO PROFESSOR, 2010).



Figura 50: Dardos de tamanho menor, confeccionados com materiais alternativos.¹⁰⁵

No caso da escola ter a possibilidade de adquirir-los, uma outra sugestão é o próprio “Jogo de dardos - Acerte o alvo” (figuras 51 e 52). Com base nesses jogos as crianças, ao mesmo tempo que brincam, podem, com base nas explicações dos professores, ter uma percepção de como realizar o lançamento do dardo.



Figura 51: Jogo de dardo – Acerte o alvo.¹⁰⁶



Figura 52: Dardos de brinquedo.¹⁰⁷

¹⁰⁵Fonte: Secretaria de Estado de Educação - Escola de Tempo Integral, Jogos e brincadeiras, Atletismo e Ginástica. Belo Horizonte, 2009. PORTA DO PROFESSOR Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=19222>>. Acesso em: 16 set. 2010.

¹⁰⁶Fonte: IDER IMPORTADOS. COM Disponível em: <http://2.bp.blogspot.com/_Oov91i8/TFPOMNjI/AAAAAAAAAA0/0MfGAbuwA/s20/520-d.jpg>. Acesso em: 20 set. 2010.

Algo que também pode ser feito, para o ensino do lançamento do dardo, são atividades com outros materiais alternativos, que não tenham, o formato do dardo. Matthiesen 2009 sugere o uso de materiais alternativos até chegar-se ao manuseio do próprio dardo. Inicialmente, poderá ser um cabo de vassoura ou um dardo de bambu de tamanho menor figura 5 . Para começo, o aluno pode aprender o movimento sem deslocamento e fora do setor de lançamentos. Depois pode reali ar uma corrida curta de aproimao, juntamente com o lançamento do dardo e, assim, progressivamente até chegar ao lançamento propriamente dito.



Figura 5 : Varas de bambu – material alternativo.¹⁰⁸

Também possível fa er atividades com bolinhas de borracha figura 54 seguindo a orientao de Matthiesen 2009 :

Alunos dispostos em duplas, distantes 4 metros de uma parede. Com a posse de uma bolinha de borracha, o primeiro aluno reali ar a passada cruzada do lançamento do dardo lançando a bolinha contra a parede, a qual deverá ser recuperada, ainda no ar, pelo segundo que reali ar o mesmo movimento e assim sucessivamente p.100 .



Figura 54: Bolinhas de borracha.¹⁰⁹

¹⁰⁷Fonte: SHOP OT. OM. R Disponível em: <http://i.shopbot.com.br/n_1720/05/_7b5_158427a098c28a_c05d5c5df4605.jpg>. Acesso em: 20 set. 2010.

¹⁰⁸Fonte: E BARATO Disponível em: <http://images.uebarato.com.br/T440/bambu_para_moveis_arteisanato_e_decoracao_vara_de_bambu_tratado__460744_1.jpg>. Acesso em: 20 set. 2010.

Outra opção, para a realização dos lançamentos, são as bolinhas de meia, como ilustram as figuras 55 e 56. Essas bolinhas podem ser confeccionadas com meias de algodão e/ou com meia-calça e/ou saco plástico figura 57 que podem ser feitas com saquinho de salgadinho.



Figura 55: bola de meia de algodão.¹¹⁰



Figura 56: bolas de meia-calça.¹¹¹



Figura 57: bola de saco plástico.¹¹²

¹⁰⁹Fonte: TOTE A Disponível em: <http://www.totelapiscinas.com.br/fotos/miniaturas/bola_20de_20borracha_20frescobol.jpg>. Acesso em: 20 set. 2010.

¹¹⁰Fonte: RIN EDOS ARTESANAIS Disponível em: <http://4.bp.blogspot.com/_fiNmf2_jM/SSF0EN1E4I/AAAAAAAAAw/_cf9o61SI/s400/bolademeia.jpg>. Acesso em: 20 set. 2010.

¹¹¹Fonte: Modificado de GENTE MI DA Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/_eIAA7AG0/SNeyi8wcpI/AAAAAAAAAFE/G2_sTd/s400/jogo_2520artesanal.jpg>. Acesso em: 20 set. 2010.

¹¹²Fonte: OG OGS. OM. R Disponível em: <http://2.bp.blogspot.com/_wMi0SN1c/TE1i892I/AAAAAAAAAHM/hra_n6Ni0/s20/bola_de_trapos_2.jpg>. Acesso em: 20 set. 2010.

Outros materiais que podem ser utilizados como materiais alternativos para o ensino do lançamento do dardo são: o cano de PVC (figura 58), jornal (figura 59) ou similares, como papelão e cartolina.



Figura 58: canos de PVC.¹¹



Figura 59: dardos feitos de jornal.¹¹⁴

Uma sugestão do site “Cantinho das Artes e Idéias” é um bastão feito com garrafa pet (figura 60). São encaixadas duas garrafas na parte inferior, onde se coloca uma fita adesiva para segurá-las. Dentro, podem ser colocados papéis coloridos – como crepom – e dependendo da finalidade pode-se colocar materiais que deem o bastão um pouco mais pesado – como pedras ou feijão.



Figura 60: Bastão de garrafa pet com papéis coloridos.¹¹⁵

¹¹ Fonte: AFAFORT Disponível em: <<http://www.acuafort.com.br/tubo146.jpg>>. Acesso em: 20 set. 2010.

¹¹⁴Fonte: Modificado de IBERARITETRA Disponível em: <http://4.bp.blogspot.com/_8J8g_gpwg/S_n86_l8_I/AAAAAAAAA8/Ij_o2aih4SM/s400/IMG_24_0.JPG>. Acesso em: 20 set. 2010.

Estas s o apenas algumas sugest es de uso de materiais alternativos na falta de materiais oficiais para o ensino do lançamento do dardo. Esperamos ue essas id ias sirvam, tamb m, como incentivo aos professores de Educa o F sica, demonstrando-lhes ue n o dif c il trabalhar com o atletismo na escola, e ue eles n o precisam ter todos os materiais em m os, apenas criatividade e vontade de ensinar.

Por fim, verificamos ue os resultados dessa pes uisa evidenciam aspectos importantes e pouco conhecidos do lançamento do dardo ao longo de milhares de anos. Por meio dela, observamos altera es, tanto em sua estrutura, uanto em seu estilo, regras e t cnicas, ue proporcionaram uma melhoria nos lançamentos dos atletas, levando-os supera o de recordes.

Observamos, por e mplo, ue uma das principais altera es do lançamento do dardo, di respeito sua empunhadura, ue foi considerada uma das principais diferenças entre o dardo utili ado na Gr cia Antiga e o dardo moderno. Falamos da *ank yle ancile*, isto , da tira de couro ue formava um laço no centro de gravidade do dardo, au iliando os gregos a segur -lo, aumentando a força do lançamento, al m de estabili ar sua trajet ria, permitindo ue se alcançasse uma maior dist ncia. Atualmente, a empunhadura feita com corda ue deve cobrir o centro de gravidade do implemento, n o e cedendo seu di metro a mais de 8mm de seu pr prio ei o. N o deve ser escorregadia, e obrigatoriamente sem reentr ncias, sali ncias ou denteadas. Esta altera o proporcionou aos lançadores uma maior estabilidade para segurar o dardo, facilitando o lançamento, sobretudo se lembrarmos ue a *ancile* era uma corda ue ficava presa ao dardo e solta nos dedos, podendo acontecer de enroscar no momento do lançamento, al m de n o ter uma medida e ata, nem local definido no dardo. Hoje em dia a empunhadura igual para todos os atletas, propiciando igualdade de condi es na disputa da prova.

Das v rias altera es ue ocorreram ao longo dos tempos, tamb m vale destacar a estrutura do implemento. Inicialmente de madeira, com o tamanho apro imado altura de um homem, hoje o dardo deve ser completamente de metal ou material similar, tendo fi ado uma

¹¹⁵Fonte: ANTINHO DAS ARTES E ID IAS Dispon vel em: <http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://1.bp.blogspot.com/_-8NJjr06dj/TA5TPEgPnI/AAAAAAAAAF8/MPoj8A_cNA/s1600/bast_A_o_2_coloridos.JPG> http://cantinodasarteseideias.blogspot.com/2010/06/brinuedos-feitos-com-sucatas_07.html usg __nFHH_o2n_iPG8_F7o8r6_60A_h1067_w1600_s228_hlpt-R_start65_sig2_uRI GT-tG_gTmg_nnA_oom1_um1_itbs1_tbnid_aHp_EOI_h_yRM: tbnh100_tbnw150_prev/imag es_F_Dpapel25_25A_o2_em2_forma2_de2_bast25_25A_o26start_D60_26um D1_26hl_Dpt-R_26sa_DN_26rl_D1R2RNTN_pt-R_26ndsp_D20_26tbs_Disch:1_ei_vH-TPP_E4i_s_P91fy_g>. Acesso em: 20 set. 2010.

cabeça metálica de ponta aguda. Esta alteração contribuiu para que as distâncias dos lançamentos fossem cada vez maiores.

Tais alterações, certamente, contribuíram para o surgimento de bons atletas que foram melhorando suas habilidades e técnicas com o passar do tempo. Por meio do registro dos Jogos Olímpicos e Campeonatos Mundiais do lançamento do dardo, foi possível observarmos essa melhora, além de conhecer os atletas, que não têm seus nomes reconhecidos ou mencionados frequentemente.

Comparando o primeiro atleta Eric Aldemar Emming, de 1899, com sua marca mundial de 62,2m, com o recordista mundial Jan Železný, detentor da marca atual de 98,48m, verificamos que ao longo desses 97 anos, superou-se a marca do lançamento do dardo masculino em 36,16m.

No que se refere ao lançamento do dardo feminino, observamos que se compararmos os dois recordes olímpicos, de Heide Didriksen com 40,66m, em 1920, e Barbora Špotáková, com 71,42m, em 2008, essa marca melhorou em 30,76m nesses 76 anos.

Com base nestas informações, verificamos o quanto esse registro histórico poder servir de base para o ensino desta prova em aulas de Educação Física escolar, em especial, por ser ainda praticamente desconhecida e/ou não utilizada pelos profissionais da área. Sabendo-se que, nos dias de hoje, muitos dos professores de Educação Física não têm se preocupado e viabilizado o quanto deveriam, o ensino do atletismo, vemos nessa perspectiva uma possibilidade de motivá-los ao ensino dessa modalidade esportiva, em especial, do lançamento do dardo.

Afinal, como lembram Darido e Rangel (2005), não basta apenas “ensinar aos alunos à técnica dos movimentos, as habilidades básicas ou, mesmo, as capacidades físicas” (p.67). Devemos ir além e ensiná-los o “conteúdo em que se apresentam as habilidades ensinadas, integrando o aluno na esfera da sua cultura corporal” (p.67), no que em muito contribui a história.

Não basta apenas pedir para que os alunos façam uma atividade, mas que eles saibam o *porque* está fazendo - o *que* se deve saber sobre o que está fazendo - e *como* se portar perante isso. Os alunos na condição de alunos têm o direito de aprender por inteiro, de entrar em contato com o conhecimento como um todo. Nesse sentido que Coll et al. (2000) apud Darido e Rangel (2005) defendem as três dimensões dos conteúdos, isto é: a dimensão conceitual – “o que se deve saber?”, a dimensão procedimental – “o que se deve saber fazer?”, e a dimensão atitudinal – “como se deve ser?” (p.65).

A dimensão procedimental envolve a ação que está sendo realizada, os movimentos, as atividades. A dimensão conceitual envolve o que se deve saber sobre o que se está realizando, o modo correto de se realizar os movimentos, o porquê de estar fazendo a atividade e a sua história. E a dimensão atitudinal envolve as atitudes perante o que se está realizando e em relação as outras pessoas envolvidas DARIDO RANGE , 2005 .

A dimensão conceitual, segundo Darido e Rangel 2005 , aponta para a importância de se “conhecer as transformações por que passou a sociedade em relação aos hábitos de vida” e “relacioná-las com as necessidades atuais de atividade física”, além de levar o aluno a “conhecer as mudanças pelas quais passaram os esportes” p.65 e 66 . No caso do lançamento do dardo, por exemplo, verificamos que uma das principais diferenças entre o dardo utilizado na Grécia Antiga e o dardo moderno era a *ankýle* ancile . A dimensão conceitual também reforça a importância de se “conhecer os modos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas” p.66 . No caso do lançamento do dardo, o aluno deveria, por exemplo, realizar o lançamento adequadamente, entender como deve segurá-lo, qual a postura para a realização do movimento, etc. DARIDO RANGE , 2005 .

Apesar de poder ser explorada nas três dimensões, essa pesquisa, certamente servir de subsídio para que o professor desenvolva a dimensão conceitual, já que aprofunda no estudo da história do lançamento do dardo.

Diante das dificuldades que existem nas escolas, esperamos que este trabalho possa servir como uma ponte de fácil acesso para o ensino do lançamento do dardo. Como vimos, este é um material inédito, sendo que foi muito trabalhoso reunir as informações a respeito desta prova, facilitando sua consulta e acesso a essa história por parte de professores e alunos.

Assim, considerando que não há, na bibliografia nacional, um material cujo conteúdo proporcione ao professor de Educação Física maiores subsídios para ensinar a história do lançamento do dardo na escola, esperamos que este material sirva de base para que esse ensino se efetive nas escolas. Por meio dele, os professores e alunos terão a possibilidade de conhecer a história do lançamento do dardo às técnicas principais as regras utilizadas anteriormente e nos dias de hoje os atletas que fazem parte dessa história os implementos utilizados e suas transformações ao longo dos tempos, e que foram do lançamento do dardo o que ele é hoje.

Com base nas informações encontradas, o professor poderá aprofundar nesse conhecimento em suas aulas, além de criar e/ou fazer com que os alunos criem os materiais utilizados para o desenvolvimento desta prova.

Assim esperamos poder ajudar os profissionais de Educação Física a ensinar o atletismo, especialmente o lançamento do dardo, fazendo com que os alunos além de vivenciarem, compreendam todas as mudanças que ocorreram ao longo de sua história.

REFERÊNCIAS

A MEIDA, P. **Pistas de Atletismo**. Lisboa Ministério da Educação e Cultura, 1986.

ANDRONI OS, M. et al. Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga: Olímpia Antiga e os Jogos Olímpicos. Tradução direta do grego moderno e notas: Rui Alberto Machado Abreu. São Paulo: Odysseus Editora, 2004.

ARAÚJO, A. M. **Brasil – Histórias, costumes e lendas**. Editora Três. São Paulo, 1969.

ATLETAS DO BRASIL, O portal oficial do atleta brasileiro. **Atletismo**, 2008. Disponível em: <http://www.atletasdobrasil.com/novo/eibienoticia.php?noticia_id=157>. Acesso em: 16 set. 2010.

ATLETISMO RS, **História do Atletismo no Brasil**, 2007. Disponível em: <<http://www.atletismors.hpg.com.br/historiabrasil.htm>>. Acesso em: 18 set. 2010.

ARROS, N. **Manual de Atletismo - III Arremesso e lançamentos**. 2. ed., Ima – Empresa Editorial TDA. Araçatuba, São Paulo, 1984.

ARROS, N., DE LEMOS, R. **O Atletismo**. São Paulo: A Gazeta Mágica, 1978.

ETTI, M. e LOPES, R. **Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Macenário de Educação Física e Esporte. Ano 11:7-81, 2002.

Disponível em:

<http://www.macenarie.br/fileadmin/Graduacao/Sursos/Educacao_Fisica/REMEFE-1-1-2002/art6_edfis1n1.pdf>. Acesso em: 0 mar. 2009.

ETTI, I. e LOPES, R. Esporte na escola: mas isso professor **Motriz**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.25-31, 1995.

FERREIRA, A. e FERREIRAN, P. A. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 2. ed. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1987.

FALEIRO, J. **Concentre-se em atletas**: Osleidys Menende. Mênico, França: Associação Internacional de Federações de Atletismo, 1º ago. 2008. Disponível em:

<<http://translate.google.com.br/translate?hl=pt->

rs&sl=en&u=http://www.iaaf.org/news/athletes/newsid_D46540.html&ei=UgN8

68Aau Hf w sa oi translate ct result resnum 10 ved 0 D 7gEw prev /search F DOsleidys 2 Menende 26hl Dpt- R 26sa DG 26rl D1R2RNTN_pt- R >. Acesso em: 2 ago. 2010. Tradução de: Google Tradutor.

OLIVEIRA, A. TORES, **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 9. ed. São Paulo: Editora, 1992. Coleção magistério. 2 grau. Série formação do professor.

OLIVEIRA, A. TORES, **O livro dos Nossos Filhos**. Editora Alfa S.A., volume Primeiro, Rio de Janeiro, 1959.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS – REGRAS DE ATLETISMO, Divisão de Educação Física – M.E., 1967-1968.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO REGRAS OFICIAIS: ME, 1984.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO REGRAS OFICIAIS DE ATLETISMO 1995-1997, Rio de Janeiro: Sprint 1995.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Atletismo**. REGRAS OFICIAIS DE ATLETISMO, Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Histórico das provas: feminino**. Rio de Janeiro, AT, 2002. atualização de layout 2010. Disponível em: <http://www.cbat.org.br/provas/historico_feminino.asp>. Acesso em: 27 jul. 2010.

OLIVEIRA, A. TORES. **Os Tupis e os Tapuias de Eckhout**: o declínio da imagem renascentista do índio. Scielo Brasil, 2008. Disponível em: <[DARIDO, S., RANGE, I. A. **Educação Física escolar: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.](http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.scielo.br/img/revistas/vh/v24n40/16f.jpg&imgrefurl=http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=DS0104-87752008000200016_usg__Sj_nipMu_Dc8EJ_2dbndrTci8_h_506_w_257_s_140hl_pt-R_start_2_sig2_a_0c_As8l_JHA_vdd0yg_um_1_tbnid_tvpIvw2_1_4niM:tbnh_1_1_tbnw_67_prev_/images_F_Dpropulsor_2_de_2_dardo_26hl_Dpt-R_26rl_D1R2RNTN_pt-R_26um_D1_ei_m_GS96iMpS_tgf_wu_rA_>. Acesso em: 07 jan. 2010.</p>
</div>
<div data-bbox=)

DE OTTI, M. . . O I EIRA, J. . **Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga**, 2000 atuali aç o de layout 2007 . Disponível em: <<http://olimpia776.warj.med.br/t05.html>>. Acesso em: 2 mar. 2010.

E-MISF RI A, **Aboriginal Performance**, 2005. Disponível em: <http://hemi.nyu.edu/journal/2_1/pinheiro.html>. Acesso em: 28 jul. 2010.

FAGANE O, F. R. **Análise dos livros de atletismo como subsídio para o seu ensino no campo escolar**. Dissertação mestrado – niversidade Estadual Paulista, Instituto de ioci ncias de Rio laro, 2008.

FERNANDES, F. FT, . P. G IMAR ES, F. M. **Dicionário brasileiro da língua portuguesa**. 0.ed. S o Paulo: Globo, 199 .

FREITAS, F. P. R. **O salto com vara na escola: subsídios para o seu ensino a partir de uma perspectiva hist rica**, 2009. Trabalho de Dissertação P s-Graduação em i ncias da Motricidade Humana - Instituto de ioci ncias, niversidade Estadual Paulista, Rio laro.

FARIA, N. M. R. P. **A execução do arco no lançamento do dardo**, 2005-2006. Disponível em: <www2.dem.ist.utl.pt/mpsilva/M2/Trabalhos_de_Alunos/T2_Terminologia/M2_Terminologia2005_ArcoNoDardo_NunoFaria.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2010.

FO ORE, **Bumba - Meu – Boi**. O Auto Ama nico da Ressurreiç o, 2010. Disponível em: <http://www.amaonialegal.com.br/teos/folclore/Folclore_boi_bumba.htm>. Acesso em: 27 jan. 2010.

HE A , R. **O que é sociologia do esporte**. S o Paulo. rasiliense, 1990.

J STINO, E. O., RODRIG ES, . **Atletismo na escola: possível educacaofisica.org**, 26 Mar. 2007. Disponível em: <http://educacaofisica.org/joomla/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=186>. Acesso em: 27 jul. 2009.

MATTHIESEN, S. . Org. **Atletismo se aprende na escola**. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

MATTHIESEN, S. . **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara oogan, 2007.

MATTHIESEN, S. . **Sobre o ensino da história do atletismo em aulas de Educação Física**, 2010 mimeo .

ME RER, S. T. S HAEFER, R. J. MIOTTI, I. M. . **Atletismo na escola: uma possibilidade de ensino**. Revista Digital efdeportes. Buenos Aires - A o 1 - N 120 , 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd120/atletismo-na-escola.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2009.

M HERO, Sports Hero. **Heróis dos esportes: MILDRED “Didrikson” Babe**, 2010. Disponível em: <http://translate.google.com.br/translate hl pt-R sl en u http://myhero.com/go/hero.asp Fhero Db_didri son ei f5IPTNu c6yn Af6m8 P w sa oi translate ct result resnum 9 ved 0 FM 7gEw A prev /search F D abe 2 Didri son 26hl Dpt-R 26sa DN 26biw D100 26bih D588 26gbv D2 26ndsp D20 26prmd Dvio>. Acesso em 27 jan. 2010. Traduç o de: Google Tradutor.

O MPI .ORG, Site Oficial do Movimento Olímpico **Sr. Jan Zelezny**, 2009. Disponível em: <http://translate.google.com.br/translate hl pt-R sl en u http://www.olympic.org/en/content/The-IO /Members/Mr-Jan-EE N / ei b eT 7 cG88ga sR1 sa oi translate ct result resnum 9 ved 0 Ec 7gEw A prev /search F Djan 2 ele ny 2 - 2 jena 26hl Dpt-R 26rl D1 1RNTN_pt- R 26prmd Dvo>. Acesso em 20 set. 2010. Traduç o de: Google Tradutor.

O IM RA, T. ASO I , . EN N IO, . SAN HES NETO, . **Estratégias para o ensino de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais da Educação Física no Ensino Fundamental**, 20- -. Disponível em: <<http://www .fe.usp.br/efisica/trabs/51.doc>>. Acesso em: 16 set. 2010.

PORTA DO PROFESSOR, **Confecção de implementos do Atletismo** 2010. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html aula 19222>>. Acesso em: 16 set. 2010.

PROFESSORDEHIST RIA. OM. **O que é Pintura Rupestre?** 2007. Disponível em: <http://www.professordehistoria.com/duvidas/pintura_rupestre.htm>. Acesso em: 28 de . 2009.

SI A, A. . . **O atletismo em aulas de Educação Física: pes uisa com professores da Rede P blica de Rio laro**. 2005. 67f. Trabalho de onclus o de curso icenciatura em Educaç o Física - Instituto de ioci ncias, niversidade Estadual Paulista, Rio laro.

SOARES, . . . **Educação Física escolar: conhecimento e especificidade**. Rev. paul. Educ. Fís., S o Paulo, supl.2, p.6-12, 1996. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/ar_uivo/v10_20supl2_20artigo1.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2010.

SPORTING-HEROES.NET, **Olympic Games Results**. Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/olympics/olympics.asp>. Acesso em: 10 jul. 2010.

SPORTING-HEROES.NET, **World Athletics Championships**. Disponível em: <http://www.sporting-heroes.net/athletics-heroes/stats_athletics/world_champs/world.asp>. Acesso em: 12 jul. 2010.

S A PES ISA. OM. **Pré-História**, 2009. Disponível em: <http://www.suapes_uisa.com/prehistoria/>. Acesso em: 28 de . 2009.

TE ANS FAMO S, **Barbora Špotáková**, 2000. Disponível em: <<http://translate.google.com.br/translate hl pt-R sl en u http://www.famouste ans.com/babedidri son.htm ei e5JPT m s un f4 - iP w sa oi translate ct result resnum 2 ved 0 w 7gEwA prev /search F D abe 2 Didri son 26hl Dpt- R 26sa DN 26biw D100 26bih D588 26gbv D2 26ndsp D20 26prmd Dvio>>. Acesso em 27 jul. 2010. Traduç o de: Google Tradutor.

O , **Olimpíadas 2008**. Hist rico das Olimpíadas, 1996 - 2010. Disponível em: <http://olimpiadas.uol.com.br/2008/historia/19_2/desta_ues.jhtm>. Acesso em 27 set. 2010.

APEDIA, wi i: **Lançamento do dardo**, 2008. Disponível em: <http://wopedia.mobi/pt/ an A7amento_do_dardo>. Acesso em: 27 abr. 2010.

I IP DIA, A EN I OP DIA I RE. **Pré-História**, 2009. Disponível em: <<http://pt.wi ipedia.org/wi i/Dardo>>. Acesso em: 28 de . 2009.

I IP DIA, A EN I OP DIA I RE. **Picea**, 2009. Disponível em: <<http://pt.wi ipedia.org/wi i/Picea>>. Acesso em: 0 out. 2009.

I IP DIA, A EN I OP DIA I RE. **Paleolítico Inferior**, 2009. Disponível em: <http://pt.wi ipedia.org/wi i/Paleol ADtico_Inferior>. Acesso em: 02 out. 2009.

I IP DIA, A EN I OP DIA I RE. **Peltaste**, 2009. Disponível em:
<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Peltaste>>. Acesso em: 0 out. 2009.

I IP DIA, A EN I OP DIA I RE. **Antiguidade clássica**, 2009. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Antiguidade_clássica>. Acesso em: 0 out. 2009.

I IP DIA, A EN I OP DIA I RE. **Hoplita**, 2009. Disponível em:
<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Hoplita>>. Acesso em: 05 jan. 2010.

I IP DIA, A EN I OP DIA I RE. **Grécia Antiga**, 2009. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Grécia_Antiga#Período_1.º_século>. Acesso em: 02 mar. 2010.

I IP DIA, A EN I OP DIA I RE. **Falange**, 2009. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Falange_infantaria>. Acesso em: 05 jan. 2010.

I IP DIA, A EN I OP DIA I RE. **Infantaria medieval**, 2009. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Infantaria_medieval>. Acesso em: 07 jan. 2010.

I IP DIA, A EN I OP DIA I RE. **Idade Média**, 2009. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Idade_Média>. Acesso em: 07 jan. 2010.

I IP DIA, A EN I OP DIA I RE. **Pique**, 2009. Disponível em:
<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pique>>. Acesso em: 07 jan. 2010.

I IP DIA, A EN I OP DIA I RE. **Cavalaria medieval**, 2009. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cavalaria_medieval>. Acesso em: 07 jan. 2010.

I IP DIA, A EN I OP DIA I RE. **Propulsor (arma)**, 2009. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Propulsor_arma>. Acesso em: 07 jan. 2010.

I IP DIA, A EN I OP DIA I RE. **Povos ameríndios**, 2009. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Povos_ameríndios>. Acesso em: 09 jan. 2010.

I IP DIA, A EN I OP DIA I RE. **Tridente**, 2009. Disponível em:
<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Tridente>>. Acesso em: 02 mar. 2010.

I IP DIA, A EN I OP DIA I RE. **Eric Lemming**, 2010. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Eric_lemming>. Acesso em 02 mar. 2010.

I IP DIA, A EN I OP DIA I RE. **Jan Železný**, 2010. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Jan_Železný>. Acesso em 02 mar. 2010.

I IP DIA, A EN I OP DIA I RE. **Andreas Thorkildsen**, 2010. Disponível em:
<http://translate.google.com.br/translate hl pt-R langpair en 7 pt u http://en.wikipedia.org/wiki/Javelin_throw>. Acesso em 02 mar. 2010. Tradução de: Google Tradutor.

I IP DIA, A EN I OP DIA I RE. **Osleidys Menendez**, 2010. Disponível em:
<http://translate.google.com.br/translate hl pt-R sl en u http://en.wikipedia.org/wiki/Osleidys_Menendez>. Acesso em 2 ago. 2010. Tradução de: Google Tradutor.

I IP DIA, A EN I OP DIA I RE. **Barbora Špotáková**, 2010. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Barbora_Špotáková>. Acesso em 04 ago. 2010.

I IP DIA, A EN I OP DIA I RE. **Jogos Olímpicos de Verão de 1996**, 2010. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:Atletas_nos_Jogos_Olímpicos_de_Verão_de_1996>. Acesso em 04 ago. 2010.

I IP DIA, A EN I OP DIA I RE. **Lançamento do dardo**, 2010. Disponível em:
<http://translate.google.com.br/translate hl pt-R langpair en 7 pt u http://en.wikipedia.org/wiki/Javelin_throw>. Acesso em 04 ago. 2010. Tradução de: Google Tradutor.

I IP DIA, A EN I OP DIA I RE. **Jogos Olímpicos Intercalados de 1906**, 2010. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Atenas_1906>. Acesso em 22 set. 2010.

Prof. Dra. Sara uen er Matthiesen
Orientadora

Aline de Oliveira Gomes
Orientanda